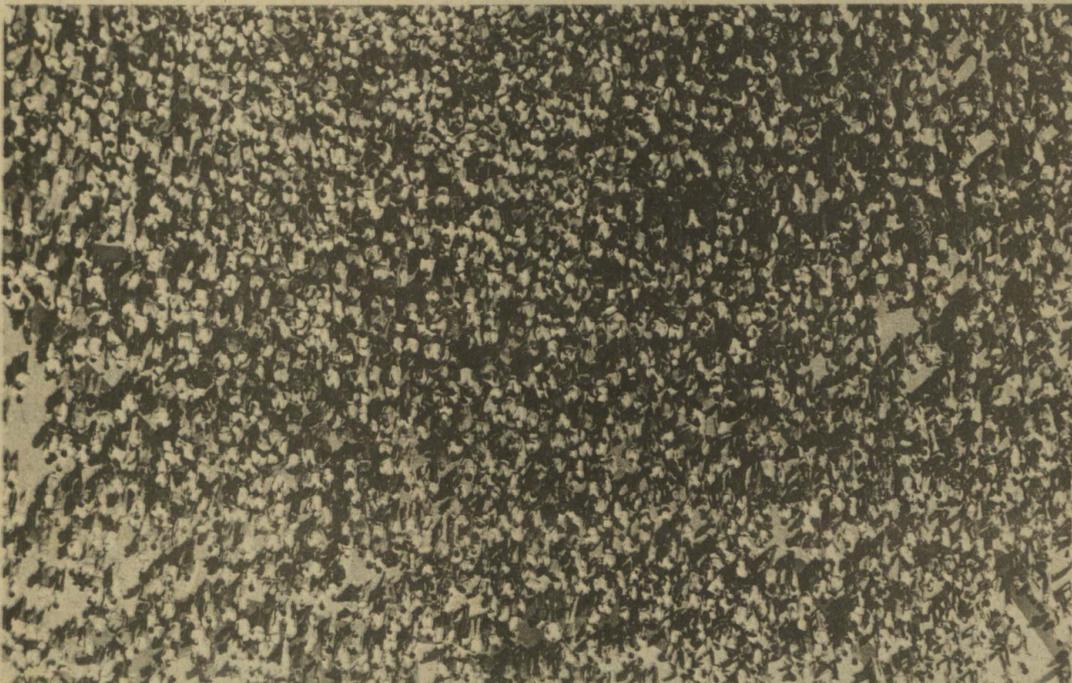


# Tribuna da Luta Operária

ANO VI — Nº 212 — DE 15 A 21 DE ABRIL DE 1985

Cr\$ 1000

## Metalúrgicos param no ABC e interior de São Paulo: GREVE ENFRENTA JOGO DURO DOS PATRÕES



Assembléia em São Bernardo na manhã de quinta-feira: com as máquinas paradas, os patrões escutam melhor.

Os patrões, arrogantes e ávidos de mais lucros, não quiseram ouvir os argumentos dos operários e estes deflagraram a greve, em São Bernardo do Campo e outras cidades paulistas.

No primeiro dia de paralisação em São Bernardo, o clima era de grande combatividade e disposição para enfrentar com as máquinas paradas uma luta de longa duração. Leia na pág. 10.

## Dias de luta para Tancredo e para a Nova República

Batalha do presidente com a morte cria momento delicado. As tarefas do novo governo e o desempenho de Sarney na Presidência. Página 3.

### Salário e lucros

Os operários paulistas exercem o seu direito democrático de parar as máquinas como forma de pressão por melhores salários e contra o desemprego. A intransigência cega e arrogante dos patrões, que apostam numa certa instabilidade política — em função da doença de Tancredo — para pressionar os trabalhadores, é a responsável principal para este confronto.

Apesar do jogo duro dos patrões, os metalúrgicos não se intimidaram. Embora ainda não tenham alcançado a unidade orgânica desejada entre os sindicatos do ABC e do interior, os operários estão irmanados pelo mesmo sentimento de luta e pelas exigências comuns contra os patrões.

Imediatamente a burguesia se mobilizou para tentar abalar os grevistas. O jornal "O Estado de S. Paulo" investiu contra eles, dizendo que é "demagogia" colocar a greve como luta contra a fome. Segundo este porta-voz patronal, os trabalhadores do ABC são privilegiados. Mas, sem querer, o editorialista revelou o que está por trás de seus argumentos falaciosos. Ele disse que "honrar os compromissos externos" — isto é entregar bilhões de dólares aos banqueiros internacionais, que o jornal não caracteriza como privilegiados — é incompatível com a elevação dos salários. E afirmou ainda que se houver aumento salarial — cujos custos não poderão ser repassados aos preços para os consumidores — haverá "perda do rendimento" das empresas — isto é, redução dos lucros dos capitalistas, que também não são chamados de privilegiados.

Tudo isto revela, na verdade, que embora o movimento paredista não tenha diretamente um caráter político, a solução em profundidade dos problemas exige medidas políticas enérgicas. É impossível tolerar que os banqueiros internacionais ditem a política salarial no Brasil. E é sabido que é exatamente esta uma das missões do FMI em suas freqüentes visitas ao país.

Está ainda bem presente na memória de todos a batalha que se travou em Brasília e em toda parte em torno do malsinado decreto 2045, ditado explicitamente pelos credores externos.

Nas assembleias dos metalúrgicos o clima era por um lado de grande combatividade e, por outro, de compreensão da necessidade de respaldar as mudanças políticas em curso no país. Ou seja, os trabalhadores entendem cada vez mais a necessidade de participar do esforço comum para a construção de uma Nova República de fato democrática. Mas também sabem que não será abdicando de seus direitos e justas reivindicações que este processo irá adiante. A democracia vai, isto sim, permitir que os conflitos de interesses entre as classes se manifestem sem a intervenção brutal da repressão como sucedeu durante os 21 anos de ditadura. As tendências que chegaram a se manifestar, na preparação da luta, de usar a greve como instrumento para desestabilizar o novo governo, não encontraram guarida na classe operária. Mesmo assim, não será demais manter vigilância em relação a possíveis provocações de grupos desesperados.

Da parte do governo, os trabalhadores esperam respeito às suas reivindicações. Já foi o tempo em que o Palácio do Planalto, sob a tutela dos generais, funcionava como um superpatrão, recorrendo à força bruta como argumento. O ministro do Trabalho tem se manifestado disposto a atuar como intermediário e os grevistas têm razões para acreditar que isto se traduza em ações concretas.

Em relação aos patrões, o que se nota é a saudade dos velhos tempos onde este assunto era tratado primeiro nos comandos militares e nos departamentos da Polícia Federal. Mesmo sem poder esconder os fabulosos lucros que auferem, negam-se até a negociar. A unidade do povo e dos operários é que poderá quebrar esta arrogância.



José Francisco, presidente da Contag.

### Congresso da Contag dará rumo para luta pela terra

Marcado para maio, ele deverá ser o maior congresso camponês da história do país. O balanço dos preparativos e a opinião de José Francisco, na página 6.

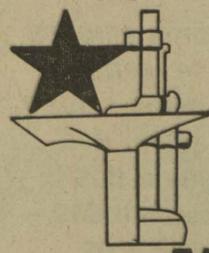
### Nova etapa na luta pela legalidade do PC do B

Após o sucesso dos atos públicos de massas em todo o Brasil, a campanha pela legalização enfrenta novas tarefas e desafios. Pág. 4 e 5.

### Revolução mundial perde grande lutador

## Morreu Enver Hoxha

A 11 de abril, quinta-feira, cessou de bater o coração do intrépido revolucionário albanês e notável pensador marxista-leninista. Sua perda é sentida não só pelo povo da Albânia socialista mas também em todo o mundo. Comunicado do PTA na pág. 2.

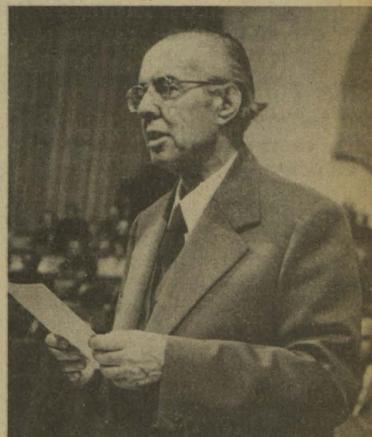


### Mensagem do PC do Brasil

Ao camarada Ramiz Alia Presidente da Assembléia Popular e Secretário do Comitê Central do PTA Tirana — Albânia

Profundamente desolados com a triste notícia do falecimento do camarada Enver Hoxha, grande amigo dos comunistas e do povo brasileiro, pedimos encarecidamente transmitir ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, ao governo da República Popular Socialista da Albânia e à família do morto nossas mais sentidas condolências. Nesse transe doloroso que comove a nação inteira, queremos exprimir ao povo albanês nossa fraterna solidariedade, associando-nos à dor que sente pela perda do seu eminente líder.

A figura imortal de Enver Hoxha simboliza para os albaneses o Partido dos comunistas que ele fundou e dirigiu até o último alento de vida, a libertação da Pátria assolada pelas hordas fascistas, a construção do socialismo que transformou radicalmente a fisionomia do país convertendo-o numa terra de pro-



gresso, de cultura, de bem-estar para todos os seus filhos.

Temos consciência que a morte de Enver Hoxha abre um claro imenso nas fileiras proletárias de todo o mundo. Ele era o mais lúcido, clarividente e corajoso lutador da causa da emancipação dos trabalhadores e dos povos oprimidos, batalhador incansável pelos ideais do marxismo-leninismo. Sua contribuição no terreno das idéias e do exemplo da edificação vitoriosa do socialismo é inestimável. Dela se beneficiaram os autênticos revolucionários e os explorados de todos os Continentes.

Embora privado da sábia direção do camarada Enver, estamos certos que o povo albanês, heróico e abnegado combatente da causa socialista, tendo à frente os íntimos colaboradores e seguidores da orientação

de Enver Hoxha, encontrará forças para superar a hora difícil que atravessa e para levar adiante a bandeira invencível por ele sustentada.

Com emoção e respeito

Centro de Documentação e Memória do Partido Comunista do Brasil  
Fundação Maurício Grabois



Enver, durante a resistência que levou à expulsão dos nazifascistas e ao triunfo da revolução popular.

# Albaneses se empenham em continuar obra de Enver

Comunicado do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, do Presidium da Assembleia Popular da RPSA, do Conselho de Ministros e do Conselho Geral da Frente Democrática, sobre o falecimento do dirigente do Partido e do povo albanês, Enver Hoxha:

Camaradas comunistas, operários, camponeses cooperativistas, intelectuais, mulheres e jovens da Albânia, veteranos da luta e compatriotas:

É com profunda aflição e dor que vos informamos que hoje, 11 de abril de 1985, às 2h15m, cessou de bater o coração do querido e glorioso dirigente de nosso Partido e de nosso povo, camarada Enver Hoxha, 1º secretário do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, presidente do Conselho Geral da Frente Democrática da Albânia, Comandante Supremo de nossas Forças Armadas.

O fundador de nosso glorioso Partido, o organizador e o dirigente da luta de libertação nacional e de nossa revolução popular, o arquiteto da construção da nova Albânia socialista, nos deixou. O comandante heróico de nosso Exército de Libertação Nacional, aquele que criou a Frente Democrática e que lançou os fundamentos do poder popular, fechou seus olhos.

A vida e a obra do camarada Enver Hoxha é a história viva da Albânia de nossos dias. Seu nome está ligado a todas as batalhas de classe e a todas as vitórias do Partido e do povo albanês.

Em todas as etapas que nosso povo atravessou, desde o dia em que foi fundado o Partido Comunista até hoje, cada vez que se decidia os destinos do povo e da pátria, seu pensamento e sua personalidade sempre estiveram presentes. Em todos os momentos-chave em que se decidia sobre o caminho a seguir e a luta a travar, seu papel dirigente foi decisivo.

Como revolucionário convicto e patriota devotado, Enver Hoxha foi o primeiro dentre os comunistas albaneses a compreender a grande necessidade histórica da criação do Partido Comunista, único Estado Maior apto a unir o povo e a dirigir a luta pela libertação da Albânia e a instauração do poder popular. A ele cabe o grande mérito histórico de haver criado este Estado-Maior, de tê-lo consolidado organizativamente e educá-lo ideologicamente nos momentos mais graves da ocupação, da repressão fascista e da traição nacional das velhas forças políticas. Foi ele que, à frente do Partido, durante e após os enfrentamentos com os inimigos externos e internos, os oportunistas e os fracionistas, formulou e elaborou a linha política geral da luta de libertação nacional, encontrou e

definiu os caminhos para chegar à vitória de 29 de novembro de 1944.

Sob a direção do camarada Enver Hoxha, o Partido promoveu a união do povo albanês na Frente de Libertação Nacional. Ele foi o iniciador e organizador da histórica Conferência de Peza. Pela primeira vez nosso povo realizava a unidade combatente à base de uma plataforma que traduzia sua vontade e suas verdadeiras aspirações nacionais. Foi graças a essa unidade que se fez frente às forças selvagens dos ocupantes e dos traidores do país.

**"Uma Albânia sempre mais forte, sempre vermelha como o fogo inextinguível dos corações e dos ideais comunistas e guerrilheiros"**

O camarada Enver Hoxha foi o organizador direto do Exército de Libertação Nacional. Sob o seu comando, nossos gloriosos guerrilheiros lutaram, demonstrando um heroísmo sem paralelo tanto dentro do país como fora das fronteiras da Albânia, e com o apoio das forças patrióticas de todo o nosso povo, libertaram a nossa querida pátria.

O poder popular e o novo Estado albanês, nascidos no fogo da luta de libertação nacional, têm em seus fundamentos o pensamento revolucionário e a atividade de direção do camarada Enver Hoxha. Sob sua égide e seguindo os seus ensinamentos, os Conselhos Populares converteram-se na arma poderosa da ditadura do proletariado, da democracia das massas e da edificação socialista.

O camarada Enver Hoxha formulou e elaborou o programa das majestosas transformações e da construção da nova sociedade socialista. Sob a direção dos comunistas, tendo à sua frente o camarada Enver Hoxha, travaram-se as batalhas decisivas pela industrialização, a construção de todas as obras monumentais que deram ao país a nova classe operária e uma poderosa base para o desenvolvimento multilateral, econômico e social.

Guiando-se pelo marxismo-leninismo e conhecendo os sofrimen-

tos e as aspirações seculares do nosso campesinato patriótico, o camarada Enver Hoxha deu as principais orientações para a coletivização e a modernização da agricultura. Na realidade atual de nosso campo cooperativista, manifesta-se claramente o acerto da linha definida pelo Partido.

O camarada Enver Hoxha guiou o Partido e o povo a realização da profunda revolução ideológica e cultural efetuada em nosso país. Se hoje a Albânia é um país socialista avançado, que se desenvolve apoiando-se nas próprias forças, se ela é a pátria das pessoas libertas de toda a opressão social e espiritual, o país da democracia e do bem-estar para todos, do ensino e da cultura para as amplas massas do povo, é graças à luta que o povo albanês travou tendo à sua frente o Partido e o camarada Enver Hoxha. Não existe domínio da atividade política, ideológica e social de nosso Partido, de nosso Estado, em que não tenham sido expressos o pensamento filosófico, a força organizadora e a atividade de direção do camarada Enver Hoxha. Ele elaborou a linha geral da política externa e das tomadas de posição de nosso Partido e de nosso Estado concernentes às questões internacionais. Esta política, a oposição resolvida ao imperialismo americano, ao social-imperialismo soviético e à reação mundial, o apoio sincero às lutas revolucionárias e de libertação dos povos, a solidariedade com as forças democráticas e anti-imperialistas, reforçaram as posições internacionais de nosso país, aumentaram a simpatia e o respeito pela Albânia Socialista no mundo, multiplicaram seus amigos e simpatizantes.

Sob a condução do camarada Enver Hoxha, o Partido do Trabalho da Albânia levou a cabo uma luta heróica contra o revisionismo contemporâneo. Ninguém defendeu com tanta paixão revolucionária, todo o momento e situação, os ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e Stálin, contra a tergiversações oportunistas, e desmascarou melhor que ele a política e a atividade social-imperialista dos titistas, dos krushovistas e dos demais renegados.

Ninguém lutou com tanta força e resolução contra os inimigos no interior do Partido, contra os grupos fracionistas e os agentes estrangeiros, desde Koçe Xoxe até o banco de Mehmet Shehu. Esta luta foi vital para nosso Partido, nosso povo e nossa pátria.

O camarada Enver Hoxha se enfileira entre os revolucionários insígnies que deram uma contribuição importante e particular ao desenvolvimento do pensamento

teórico marxista-leninista, que abordou todas as questões da revolução e da edificação do socialismo. As generalizações da experiência da luta de libertação e da prática da construção de nossa nova sociedade, as análises e conclusões e respeito do processo do atual desenvolvimento mundial, são de grande valor ideológico. É o ponto de orientação e de referência para a atividade revolucionária de todos os dias.

Como internacionalista autêntico, ele apoiou incansavelmente os jovens partidos marxistas-leninistas e sua luta revolucionária, esteve sempre a seu lado e acompanhou atenciosamente a luta por sua consolidação e progresso.

O camarada Enver Hoxha é a maior figura histórica de nosso povo e de nossa nação, que iluminará com uma luz inextinguível o caminho das gerações presentes e futuras. Ele viverá ternamente nos corações de todos os comunistas e de nosso querido povo, honrado e respeitado como era. Graças à sua obra e a seus ensinamentos, o camarada Enver Hoxha permanecerá sempre próximo ao povo e à nação, como um exemplo de inspiração na luta e no trabalho pelo bem da pátria e do comunismo.

Que seu apelo ardente ao povo albanês, na ocasião do 40º aniversário da libertação da pátria permaneça como uma bandeira de luta: "Preservemos como a menina dos olhos todas as nossas conquistas, desenvolvamo-las com espírito de continuidade, para deixar às futuras gerações uma Albânia sempre mais forte, sempre vermelha, como o fogo inextinguível dos corações e dos ideais comunistas e guerrilheiros, uma Albânia que possa viver e progredir através dos séculos. Tendo a profunda convicção de que o povo e o Partido elevarão sempre mais alto nossa bandeira vitoriosa e honra, o prestígio e o renome da Albânia Socialista no mundo".

É este também o juramento que prestam hoje nosso partido do Trabalho e todo o povo albanês.

Nestes momentos de profunda dor, causada pela perda de nosso querido dirigente, camarada e educador, Enver Hoxha, reforçamos nossa unidade de aço e estreitamos ainda mais as fileiras em torno do Partido e de seu Comitê Central, mobilizemos ainda mais nossas forças para tornar nossa Albânia, como queria o camarada Enver Hoxha, poderosa, próspera e avançada, trabalhe ininterruptamente, como ele trabalhou e lutou durante meio século ininterrupto, para realizar ainda mais o nome da Albânia.

Glória à obra brilhante e imortal do camarada Enver Hoxha.

## Golpe militar no Sudão após lutas de rua contra FMI

O Sudão — maior país da África em território — viveu mais um golpe de Estado no sábado, dia 6, com a deposição do general Gaafar Mohamed Nimeiry, no poder há 16 anos, pelo seu ministro da Defesa e chefe do Estado-Maior do Exército, general Abdul Rahman Awar Al-Dahad.

Nimeiry, deposto quando retornava de uma visita aos Estados Unidos, nem voltou ao seu país: pediu asilo no Egito. Aliás, os golpes durante a ausência do chefe de Estado são marca registrada na África — continente que é sério rival da América Latina em matéria de quarteladas.

No caso sudanês, há indicações contraditórias sobre o rumo que será tomado pelos novos donos do poder. O primeiro país a reconhecer o governo de Al-Dahad foi a Líbia, do coronel Muamar Kadafi, que vivia em pé de guerra com seu vizinho Nimeiry. Mas por sua vez o representante diplomático dos EUA no Sudão, David Shinn, parece não ter dificuldades em entender-se com Al-Dahad, já que os dois saíram de uma conversa após o golpe dizendo que "ambos os lados tudo farão para trabalhar juntos". E Washington já anunciou que não pensa em suspender a "ajuda" de 67 milhões de dólares que havia acertado com o antigo regime.

Se é fato que o americanismo exacerbado do governo sudanês não parece ter sido afetado, é igualmente verdadeiro que não há solução à vista para os graves problemas do país. A dívida externa triplicou nos últimos cinco anos, chegando a 9 bilhões de dólares. E a política do FMI, de virtual esfomear dos sudaneses, levou o povo a promover no início do mês várias rebeliões nas cidades contra o aumento dos preços, selvagemmente reprimidas pelas tropas do Exército, que mataram pelo menos quatro populares.

## Botha aumenta repressão na África do Sul

O presidente do regime de apartheid, Pier Wilhelm Botha, está se queixando dos opositores que "queimam nossas casas e destroem nossas propriedades", segundo falou em tom de lamentação no dia 8 de abril. Como os negros, em sua maioria, não têm casas ou propriedades que o governo racista possa queimar, a ordem de Botha é mesmo matar os adversários políticos. O chefe da repressão em Johannesburgo, coronel Adolf Van Rooyen, confessou que, no dia 21 de março, recebeu ordens de "eliminar" todos os manifestantes negros em Uitenhage. Desde o dia 21, mais de 50 negros foram assassinados a sangue-frio pelos policiais, que metralham as manifestações populares contra o regime antinegro.

## Leia e divulgue o marxismo-leninismo

NOVA LISTA DE PREÇOS

<b>MARX E ENGELS</b>	
Sobre Literatura e Arte	Cr\$ 11.800
Ideologia Alemã	Cr\$ 8.400
Sobre Literatura e Arte	Cr\$ 11.800
Ideologia Alemã	Cr\$ 8.400
Obras escolhidas - 3 volumes (cada um)	Cr\$ 20.000
Manifesto Comunista	Cr\$ 4.000
<b>MARX</b>	
Trabalho assalariado e capital	Cr\$ 4.900
Salário, Preço e Lucro	Cr\$ 5.900
Liberdade de Imprensa	Cr\$ 11.000
A origem do Capital	Cr\$ 15.500
<b>ENGELS</b>	
Dialética da Natureza	Cr\$ 16.700
Anti-Dühring	Cr\$ 17.200
O Papel do Trabalho na Transformação do Macado em Homem	Cr\$ 4.300
Do Socialismo Utopico ao Socialismo Científico	Cr\$ 8.500
<b>LÊNIN</b>	
Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo	Cr\$ 15.400
O Trabalho do Partido entre as Massas	Cr\$ 7.800
Sobre os Sindicatos	Cr\$ 7.800
O Programa Agrário	Cr\$ 7.800
O Que Fazer?	Cr\$ 10.200
O Estado e a Revolução	Cr\$ 10.300
As 3 Fontes e as 3 Partes Constitutivas do Marxismo	Cr\$ 8.800
Teses de Abril	Cr\$ 5.500
Dois Táticas da Social-Democracia	Cr\$ 5.000
<b>STALIN</b>	
Materialismo Dialético e Materialismo Histórico	Cr\$ 6.800
Fundamentos do Leninismo	Cr\$ 13.800
O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial	Cr\$ 6.800
Problemas Econômicos do Socialismo na URSS	Cr\$ 8.000
<b>JOÃO AMAZONAS</b>	
Socialismo, Ideal da Classe Operária, Aspiração de todos os Povos	Cr\$ 4.000
Revisionismo Chinês de Mao Tsetung	Cr\$ 3.000
O Trotskismo, Corrente Política-Contra-revolucionária	Cr\$ 500
<b>ENVER HOXHA</b>	
Imperialismo y Revolucion	Cr\$ 5.000
Relatório ao 8º Congresso do PTA	Cr\$ 2.000
Discurso aos Eleitores	Cr\$ 10.000
<b>OUTROS AUTORES</b>	
Pela Poesia do Povo - Antônio Cassemiro	Cr\$ 5.000
Em Defesa dos Direitos e da Emancipação da Mulher - Luísa Moraes e textos de Marx, Engels, Lênin e A. Bebel	Cr\$ 2.000
Marx, o Homem, o Pensador, e o Revolucionário - D. Riazanov	Cr\$ 15.500
História da Riqueza do Homem - Leo Hubermann	Cr\$ 14.000
A Questão Agrária - Kautsky	Cr\$ 11.200
Princípios Fundamentais do Marxismo - Plekhanov	Cr\$ 7.600
Os Dez Dias que abalaram o Mundo	Cr\$ 26.500
O Brasil de Hoje do Ponto de Vista Popular	Cr\$ 3.000
Revista Princípios n.º 9	Cr\$ 4.000
Itinerário de lutas do PCdoB (ed. ampliada) H. Lima	Cr\$ 3.000
Pedidos para a Editora Anita Garibaldi Ltda., pelo reembolso postal, vale postal ou cheque nominal.	
Av. Brigadeiro Luis Antônio, 317 sala 43 - CEP 01317 - Fone 34-0689 - Bela Vista, SP.	

## Leia e assine a

Tribuna Operária

Assinaturas

Anual (52 edições)

Cr\$ 100.000

Anual popular (52 edições)

Cr\$ 50.000

Semestral (26 edições)

Cr\$ 50.000

Documentação e Memória

(26 edições) Cr\$ 25.000

Cupom de assinatura na página 9.

# Garnero ainda está solto, mas terá de responder processo

O empresário Mário Garnero continua solto, junto com os outros três diretores responsáveis pelos rombos praticados no Brasilinvest (Arlindo de Carvalho Pinto, Antônio Pavesi e Osmar Antônio Olivieri). O juiz federal da 11ª Vara Criminal de São Paulo, Sinval Antunes de Souza, indeferiu o pedido de prisão preventiva para os quatro acusados — que lhe foi encaminhado pela Procuradoria Geral da República.

Apesar dessa decisão, contrária à expectativa do povo, o juiz decidiu acatar a denúncia contra o empresário, o que implicou a instauração da ação penal e o reconhecimento de que a peça acusatória contém “sérios e veementes elementos de prova que demonstram a existência de crime e os indícios suficientes de autoria”.

Mais que isso, em seu despacho ele também reconhece que “os desatinos cometidos pelos réus, segundo se depreende da denúncia, causam indignação e revolta, tanto mais quando se sabe a fabulosa quantia surrupiada, que daria para amenizar a vida de milhares e milhares de nossos irmãos que vivem à margem da vida”.

O juiz deixou claro que, no curso da ação penal, poderá fazer uso da prisão preventiva. E marcou o primeiro interrogatório com os quatro acusados para o dia 6 de maio, informando que o processo “deverá ter uma tramitação rápida”.

A Procuradoria, contudo, vai pedir a reconsideração da decisão que indeferiu o pedido de prisão preventiva ou recorrer ao Tribunal Federal de Recursos, já que Garnero e seus sócios podem causar embaraços ao processo “tudo fazendo — como até agora fizeram — para ocultar e destruir as provas dos atos praticados”, como lembrou o procurador Antônio Augusto Ribeiro.

Por outro lado, na semana passada, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, encaminhou à Procuradoria uma solicitação para que encaminhe o pedido de prisão preventiva e outras sanções administrativas contra 12 ex-diretores do Banco Sulbrasileiro e Banco de Investimento Sulbrasileiro — de responsáveis pelas operações irregulares dessas instituições financeiras.

Os ex-diretores são José Maria Fagundes, Júlio César da Silva Santos, Alceu Franciscani, Alexandrino Gonçalves Moreira, Cláudio Eugênio Staniscuaski, Eduardo Emilio Maurel Muller, Lauro Figueiredo de Abranches, Nabor da Rosa, Ernesto Paulo Biachi, José Antônio Carchedi, João Carlos Chagas Martins e Elói Wisniewski. Estranhamente, po-

## PF dificulta apuração das fraudes no Inamps

Traduzindo as intenções da Nova República, de combater com rigor a corrupção, o ministro da Previdência Social, Waldir Pires, tem demonstrado a disposição de levar às últimas consequências a apuração das fraudes no Inamps. “Temos que limpar, punir e chegar aos responsáveis, mandando-os para a cadeia”, disse Pires.

Porém há fortes indícios de que seu desejo vem sendo obstaculizado, inclusive, pela ação da Polícia Federal. A respeito da forte propaganda nos meios de comunicação indicando o contrário, esta instituição pouco fez até o momento no sentido de apurar as responsabilidades pelas fraudes e abrir caminho para a punição dos culpados, especialmente dos chamados “peixes graúdos”.

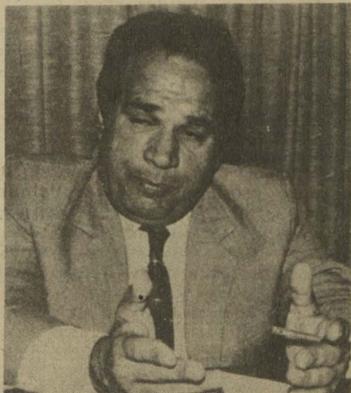
Um exemplo da estranha “ineficiência” dos federais foi a não-execução da prisão preventiva dos quatro proprietários e sócios da PCE-Planejamento e Consultoria Empresarial S/C Ltda., Walkyria Parotti Garcia, Mário Garcia Moreno Filho, Sérgio Reck Garcia e José Almirar Mattei — acusados de enriquecimento ilícito por meio de fraudes com o Inamps.

A prisão foi decretada em fevereiro, os quatro personagens ficaram foragidos durante alguns dias em Belo Horizonte no mês passado, mas não chegaram a ser detidos. Conforme informações atribuídas a uma fonte da Justiça Federal, eles estão protegidos por uma organização terrorista de extrema-direita — José Almirar Mattei foi um dos organiza-

## Justiça só virá através do povo

Merece aplausos a investida da Nova República contra os grandes corruptos, em geral ligados ao imperialismo e às forças mais retrógradas no país. Contudo o povo não pode se contentar com a mera contemplação desses episódios, mesmo porque as iniciativas tomadas nesse rumo são ainda tímidas, como demonstra a injustificável exclusão do coronel Hélio Prates do rol dos incriminados no escândalo do Sulbrasileiro.

Por outro lado, esses senhores, embora comprovadamente envolvidos no lodaçal da corrupção, personificam poderosos interesses, possuem fortes vínculos nas altas esferas da nossa sociedade, que os protegem das penalidades a que está sujeito o mortal comum. É ingenuidade esperar que, a exemplo de outros criminosos menos favorecidos, eles sejam presos e condenados com facilidade. Para isso, é necessária a intervenção enérgica do povo, através de manifestações no decorrer do processo; o pronunciamento de suas entidades e representantes ao governo e à Justiça exigindo a punição rigorosa e exemplar, e por outros meios.



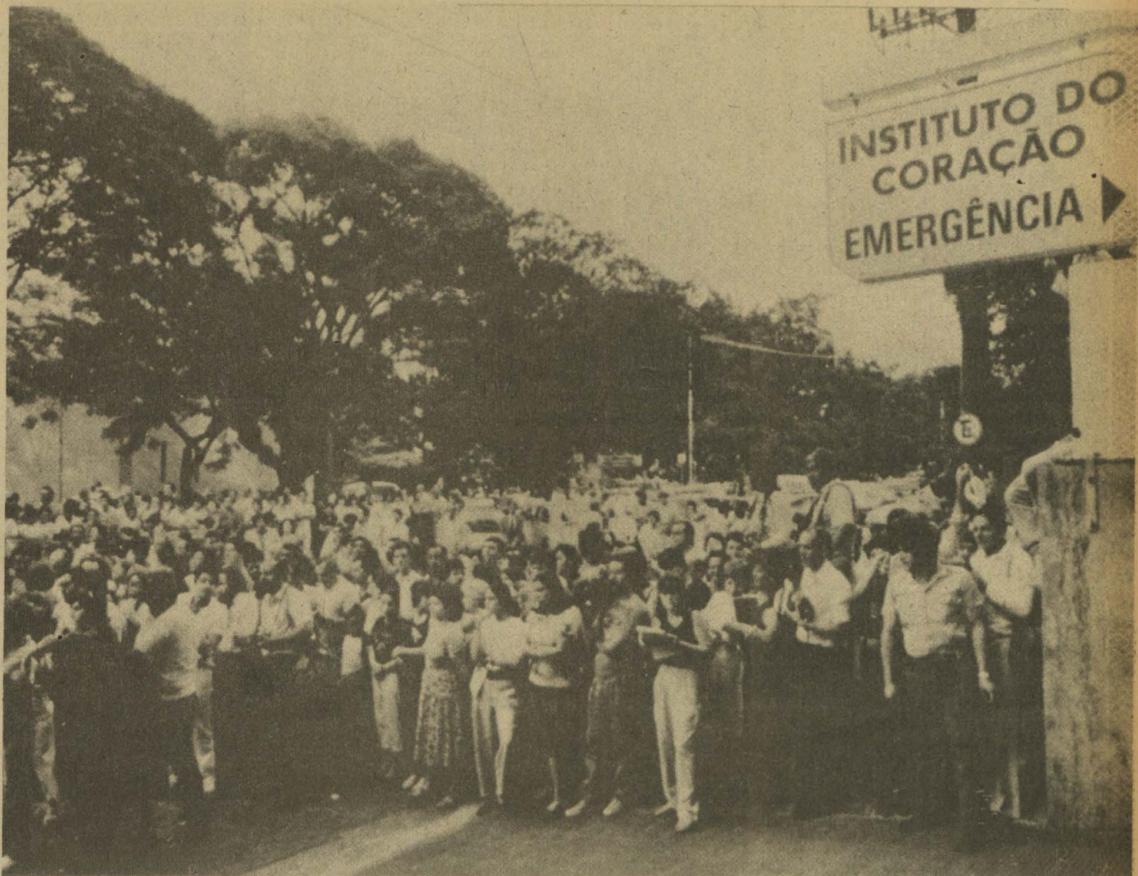
Lyra quer punição também no Sulbrasileiro

rem, contrariando pareceres dos departamentos jurídicos de fiscalização bancária do Banco Central, o presidente do conselho administrativo do grupo, por sinal coronel Hélio Prates da Silveira, ex-governador de Brasília, no governo Médice, não foi incluído na lista de acusados.

dores do congresso anticomunista em Campos do Jordão no final dos anos 70; e seus três companheiros de fraudes também são ligados a organizações de cunho fascista.

Segundo a imprensa, ficou evidenciado que o ex-superintendente do Inamps, Camanho Neto, e o perito de contas hospitalares que funcionava junto à Polícia Federal, João Raimundo Neto, influenciavam as decisões do delegado Kalil encarregado dos inquéritos do “caso” Inamps. Por sinal, Camanho Neto, embora envolvido com a corrupção no órgão, ainda não foi indiciado, denunciado ou mesmo ouvido. Esses e outros fatos fortalecem a suspeita da existência de uma estranha rede de proteção dos corruptos “graúdos”.

O juiz João Carlos Rocha Mattos, da 12ª Vara Criminal da Justiça Federal, chegou a acusar a PF de “máfia”, entre outras razões porque desinformou “os órgãos de comunicação por razões não devidamente esclarecidas”, divulgando notícias contraditórias com os autos do processo (o superintendente Romeu Tuma teve a coragem de declarar ao ministro Walter Pires que mais de 60 pessoas já haviam sido indiciadas em 12 inquéritos instalados só em São Paulo, quando a Justiça só tinha recebido dois inquéritos). Tudo isso indica que a apuração rigorosa dos fatos exige o empenho decidido do povo e de todos os democratas, pois a corrupção tem raízes muito profundas, envolvendo extensos interesses instalados em todas as instituições herdadas do regime militar.



A doença de Tancredo sensibilizou o povo. Uma multidão permaneceu em vigília em frente ao Instituto do Coração.

# Momento delicado com a crise de Tancredo Neves

O quadro político nacional vive um momento especialíssimo, com a doença que há quase um mês atirou o presidente Tancredo Neves numa encarniçada batalha com a morte. Ao fecharmos esta edição, a contenda entrou em uma fase crítica. No espírito do povo as esperanças de transformações efetivas se misturam e se chocam com o travo amargo da frustração.

As grandes massas do povo simples, em boa parte sem nenhuma ou quase nenhuma experiência política, fizeram de Tancredo Neves a encarnação do seu anseio democrático, das suas inquietações e revoltas. Festejaram a vitória de Tancredo como a sua vitória. A imprevisão guinada no curso dos acontecimentos feriu fundo sua sensibilidade, como fica evidenciado tanto pelas manifestações mais atrasadas de misticismo como pela desconfiança — esta apesar de impropriedade de fundo salutar — de que o presidente teria sido vítima de algum atentado.

No plano da correlação entre as forças políticas, criou-se um considerável vazio. O espaço excepcionalmente vasto que Tancredo soube ocupar, personificando a aliança, a luta e o triunfo sobre o velho regime, fica temporariamente vago. E na política, como na navegação aérea, o vácuo gera instabilidade e turbulências. Numerosos boatos, dando conta inclusive de articulações golpistas de bastidores, chegaram a alarmar alguns setores democráticos.

## Sarney tem cumprido os compromissos

A superação do momento difícil e a garantia da transição democrática dependem da coesão das forças que sustentam a Nova Repú-

blica. E a solução democrática viável, hoje, não é outra senão a que está prevista na Constituição. A mesma vasta aliança que batalhou pelas diretas já, lançou a candidatura única das oposições, venceu a aventura malufista e as sinistras conspirações de golpes militares em outubro último, tem agora outra tarefa pela frente: dar o necessário respaldo político ao presidente em exercício José Sarney e, simultaneamente, batalhar para que o governo impulsione com mais rapidez as mudanças necessárias.

As contingências da história, somadas as qualidades peculiares do ex-governador de Minas, fizeram dele uma personalidade ímpar, depositária de um prestígio popular como raras vezes se viu. A despeito disso, é forçoso reconhecer que José Sarney tem exercido a Presidência numa linha de fidelidade aos compromissos democráticos da Nova República. E que o tem feito apesar das incertezas e delicadezas de sua interinidade — o que aumenta seu mérito. Recebe líderes sindicais e mostra-se sensível a seus reclamos; adverte, até com ênfase, os credores internacionais; no episódio da mudança no governo do Distrito Federal, em particular, teve a firmeza de desbaratar o quisto de tramas golpistas e repressão aos trabalhadores que havia se formado em torno do coronel Ornellas.

Portanto, não só o perigo de uma tentativa de retrocesso ao velho regime, mas também o rumo que o novo governo vai tomando justificam integralmente a defesa da solução normal e constitucional. Interessa ao povo que a questão sucessória seja de uma vez por todas coisa resolvida. Reabrir o processo, numa hora dessas, só serve a quem deseja impedir as mudanças, ou pelo menos atrapalhá-las ao máximo.

## Transição depende da ampla unidade

Delineia-se cada dia com maior clareza — apesar do constrangimento inevitável em que se opõe frontalmente ao sentimento da quase unanimidade dos brasileiros — quais são as áreas interessadas na oposição sistemática e na desestabilização a curto prazo do novo governo. São os defensores do velho regime de ditadura militar, saudosos do “paraíso perdido” (por eles, é claro). E, como força coadjuvante, aqueles setores do brizolismo e do petismo em quem as ambições pessoais e interesses de grupo provo-

caram uma crise aguda de cegueira antidemocrática.

Os indivíduos, mesmo quando são grandes homens, e ainda quando ocupam cargos importantes, não são o fator decisivo que determina o curso das grandes transformações políticas. Tancredo Neves projetou-se, em especial nos últimos meses, como um personagem de primeira grandeza, um símbolo dos sentimentos democráticos do povo brasileiro. Mas na impossibilidade dele continuar a desempenhar este papel e assumir as rédeas da Nova República, nem por isso ela deve vacilar em arregaçar as mangas e cumprir as tarefas que dela se espera.

O destino da transição democrática está nas mãos do amplo leque de setores sociais e políticos que combateram e venceram o regime dos generais. O sucesso da luta daí por diante dependerá da capacidade de superar as diferenças menores em função do objetivo maior — e ao mesmo tempo manter em nível democrático o confronto das idéias divergentes, sem abrir mão da independência do movimento operário e popular. (Bernardo Joffily)



Sarney encaminha os primeiros passos da Nova República.

# “Comissão de entulho” cumpre primeira etapa do trabalho

A comissão interpartidária que estuda reformulações de emergência na Constituição, chamada Comissão do Entulho — que prepara as condições mínimas para a eleição da Assembleia Constituinte — cumpriu uma primeira etapa nos seus trabalhos. Por consenso os parlamentares, representantes de todos os partidos legais, concluíram pela aprovação de uma emenda — que poderá ser votada brevemente no Congresso Nacional — incluindo principalmente: — Eleições municipais em 15 de novembro. — Representação política

do Distrito Federal na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

— Voto do analfabeto, dos cabos e soldados da PM.

— Suspensão do voto distrital nas eleições de 1986.

— Fim da fidelidade partidária.

— Direito de livre organização dos partidos políticos.

Além destes pontos, que significam um significativo avanço, ficaram pendentes várias questões. Entre elas, ressalta-se a discussão sobre a proporcionalidade na Câmara dos Deputados. A legislação atual limita o nú-

mero de deputados de cada estado a um máximo de 60, mesmo que o número de eleitores e a população cresçam. Desta forma a representação proporcional entre estados como Acre e São Paulo, fica inteiramente desigual, com prejuízo evidente para os grandes centros. O regime militar estabeleceu este critério, com o propósito declarado de dar maior peso aos Estados menos industrializados, onde funcionavam com mais facilidade os seus letrados e relatórios. Para uma representação democrática e indispensável a correção desta anomalia.

A questão dos per-

centuais de votos para a representação dos partidos no parlamento embora não tenha sido abolida, foi suspensa para a eleição de 1986. Isto significa que o problema terá que ser resolvido pela própria Constituinte. O mesmo ocorreu em relação ao voto distrital.

O relator da Comissão, deputado João Gilberto avalia que os resultados alcançados até agora foram inclusive acima de suas expectativas. Ele espera que com um acordo entre os dirigentes partidários, será possível colocar a emenda em pauta dentro de umas duas semanas.



Inauguração da Comissão pela Legalidade na Mooca, bairro operário de São Paulo; agora, a vez dos Núcleos

## Luta pela legalidade do PC do B em nova fase

O ciclo de atos públicos de massas pela legalização do Partido Comunista do Brasil (ver TO n.ºs 210 e 211) criou uma situação nova na luta por este direito democrático do povo. Antônio Neto Barbosa, da Comissão pela Legalidade do PC do B em São Paulo, relata as mudanças ocorridas a nível do Estado depois do ato no Pacaembu, com 15 mil pessoas.

Segundo Barbosa, o sucesso da manifestação coloca novas preocupações para a campanha, ao nível político, no da propaganda e organização.

Na esfera política, chama atenção o relacionamento em escala bem mais ampla e em clima de grande respeito com todas as forças democráticas que têm emprestado seu apoio à causa da legalização. "Vamos ter que persistir na política de relacionamento com todas as forças que apóiam a legalidade e a democracia", frisa Barbosa.

### RENASCIMENTO EM 84

O representante da Comissão, entretanto, mostra uma atenção toda especial com a atitude que a campanha começa a despertar entre as massas operárias e populares. E argumenta: "O PC do B tem de fato uma longa história, mas a grande massa do povo brasileiro é composta de jovens que viveram justamente a fase em que os comunistas eram caçados vivos ou mortos pela ditadura. Assim o partido, por assim dizer, renasce para a massa em 1984, com a reconquista da atividade aberta, principalmente na campanha das diretas e agora, na campanha da legalidade".

A Comissão pela Legalidade em São Paulo constata uma enorme curiosidade do povo trabalhador em relação a esse "partido das bandeiras vermelhas". Barbosa comenta que "a massa quer saber qual é a desse partido e como ele defende seus interesses — inclusive seus interesses imediatos, em relação a salários, moradia e tantos outros".

Não é segredo para ninguém que os comunistas sempre estiveram presentes nos movimentos populares do país, mesmo nos tempos mais duros da ditadura. Porém naquelas condições o PC do B evidentemente não tinha como aparecer abertamente. Agora, nas condições criadas pelo fim do governo dos generais, as coisas mudam. A legalidade — e, antes mesmo dela, a campanha pela legalidade — expõe o partido para o povo.

Barbosa cita o exemplo do Parque Xangai, um bairro popular de Campinas que encheu dez ônibus para comparecer ao ato pela legalização, sob a liderança

de dona Zilda, que encabeçou uma luta por moradia. Na medida em que o povo identificou o PC do B com a condução do movimento para defender seus interesses, até já apelidou o Parque Xangai de "bairro vermelho". Outro exemplo é o de uma metalúrgica da Zona Sul da capital paulista, onde foram vendidas 120 camisetas da legalidade entre os operários. Também neste caso foi a luta concreta na fábrica que produziu resultados deste porte.

A rigor, a massa de gente do povo que aflui espontaneamente para o movimento não consegue ainda fazer distinção entre o que é o Partido Comunista do Brasil e o que é a campanha por sua legalidade. Entra na campanha como se entrasse no partido. Só com o tempo aprende a diferenciar entre aquilo que é um movimento amplo, sem definição ideológica precisa, e o partido enquanto destacamento organizado e de vanguarda da classe operária. Esta é uma das singularidades do momento de transição que toda a política brasileira atravessa: de um lado, a rápida expansão do prestígio e da influência do PC do B, de outro a sobrevivência, ainda, da antidemocrática proibição de seu funcionamento legal.

Existe, sobretudo entre os operários, a convicção de que "quando legalizar vai entrar muita gente". É que nas fábricas sobrevive em grande parte o clima ditatorial que na sociedade em geral vai se dissipando com os ares da Nova República. Os operários contam com a legalização para começar a desinfetar também o ambiente político em cada local de trabalho, garantindo a liberdade de pensamento e de organização.

Ao nível da propaganda, Barbosa destaca a ampliação, a intensificação e a diversificação de um trabalho que "conta agora com diversos instrumentos". O Boletim da Comissão pela Legalidade, que já está em sua 17ª edição, com uma tiragem de 40 mil exemplares, tem tido uma aceitação particularmente favorável. Mas a Comissão edita também um "Jornal Mural da Classe Operária" e outro para os estudantes. Está ultimando a produção de um filme-documentário em videocassete. E passou a freqüentar com constância o noticiário



Barbosa: "A massa quer saber qual é a desse partido"

### João Amazonas agradece

O dirigente comunista João Amazonas enviou mensagem aos membros da Câmara Municipal de Goiânia, manifestando "sinceros agradecimentos" por ter sido o primeiro agraciado com o "Título de Honra ao Mérito José Porfírio". O título foi recentemente instituído por aquela Casa "como reconhecimento aos que lutam em prol da liberdade do povo brasileiro".

"Sinto-me imensamente honrado — afirma

João Amazonas — com essa deferência na qual se destaca o nome do grande combatente da Reforma Agrária — o inolvidável José Porfírio, líder do glorioso movimento em defesa da terra para os que nela trabalham da região de Formoso e Trombas de Goiás". A homenagem a Amazonas foi prestada pela Câmara de Goiânia no quadro das comemorações do 63º aniversário do Partido Comunista do Brasil, que transcorreu no dia 25 de março.

na imprensa do Estado.

Também nesta esfera o desejo de conhecer as idéias dos comunistas fica patente. Membros da Comissão pela Legalidade do PC do B têm sido convidados com freqüência para expô-las, perante platéias que chegam a reunir milhares de operários, ansiosos por uma proposta política que ataque de frente os problemas de fundo da crise brasileira.

### SURGEM OS NÚCLEOS

Por fim, a esfera organizativa também vive dias novos depois do ato de 23 de março. Antes, foi o momento das inaugurações das Comissões pela Legalidade do PC do B, que já são 15, em diferentes áreas da capital e municípios do interior paulista, todas com suas sedes abertas ao público. Agora, além de novas Comissões, chega a hora de se criar também os Núcleos da Legalidade, por local de tra-

balho, de moradia e de estudo. Anteriormente, a adesão de populares girava muito em função de eventos, como a manifestação do dia 23. Agora, aparece muita gente dizendo: "Eu sou da empresa tal, ou do bairro tal, e quero entrar na Legalidade". Barbosa cita até o exemplo de um mágico, que se apresentou junto com seu pai, um antigo militante com 75 anos de idade; e que já criou até um número de prestidigitação, em que retira de sua cartola uma grande e vistosa bandeira vermelha do PC do B...

Barbosa considera que os núcleos "são os pilares da campanha pela legalidade". E manifesta a certeza de que, sobretudo com a conquista do registro do partido, essa gente que já se apercebeu da importância do Partido Comunista ter vida legal e normal, tende naturalmente a engrossar suas fileiras.

## Posição ainda tímida na negociação com FMI

As negociações do Brasil com o FMI nos marcos da Nova República ensaia os seus primeiros passos. Marcando a estréia do novo governo no tratamento do problema externo do Brasil, o diretor da Área Externa do Banco Central, Sérgio de Freitas, participou, em Viena, da 26ª Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a seguir, o presidente do Banco Central, Antonio Lemgruber, juntamente com Sérgio Freitas esteve nos Estados Unidos onde se encontrou com Jacques Larosière, diretor geral do FMI, com o presidente do Federal Reserve Board (o Banco Central americano), Paul Vocker, e alguns banqueiros credores do Brasil. Por outro lado, uma missão do FMI chefiada por Ana Maria Jul esteve no Brasil e manteve contatos com o Banco Central e o Ministério da Fazenda.



Lemgruber se encontrou com Larosière

### POSIÇÃO AINDA TÍMIDA

A característica desses primeiros contatos foi, da parte brasileira, a discrição e a falta de um posicionamento mais incisivo. Em Viena o representante brasileiro limitou-se a criticar os Estados Unidos pela política das altas taxas de juros; afirmou que "para os brasileiros, a melhora das contas externas significou retrocesso econômico e social e mais inflação". (...) "Duvido muito que o crescimento econômico possa continuar indefinidamente em meu país, enquanto permanecer essa enorme transferência de recursos ao exterior".

Apesar da timidez, nota-se um avanço em relação ao governo dos militares onde os "negociadores" da parte brasileira era subservientes curvando-se às imposições dos banqueiros internacionais.

Da parte do FMI manteve-se na forma e conteúdo o posicionamento das negociações da época dos generais no poder. Com a arrogância imperialista, a visita dos "técnicos" do FMI a Brasília teve o objetivo explícito de analisar as primeiras medidas econômicas do novo governo e coletar dados para um relatório confidencial que servirá de base para a discussão de uma nova Carta de Intenções.

Apesar das restrições colocadas pelo governo brasileiro quanto ao livre trânsito dos representantes dos banqueiros internacionais nas dependências do Palácio do Planalto (Ver TO n.º 211) a missão do FMI não deixou de ingerir-se nos assuntos internos do Brasil. Entrevistada por jornalistas, Ana Maria Jul criticou a política de controle de preços do governo e depois desconvendeu: "Não posso falar de política".

### NEGOCIAÇÕES EM DEBATE

O que se ressalta nas negociações com o FMI, como sempre, são os esforços dos representantes do capital estrangeiro para ajustar a economia brasileira de acordo com os seus interesses. Assim, o que preocupa as instituições financeiras não é propriamente a mudança de tom e as críticas aos credores por parte do governo da Nova República. A preocupação parte do fato de a vigência de liberdades democráticas no Brasil fará com que as negociações saiam dos bastidores e se tornem alvo do debate público.

A elaboração da nova Carta de Intenções, por exemplo, terá como base um programa econômico que necessitará de aprovação do Congresso Nacional. E nesse ponto os imperialistas já sabem que ganha influência entre as forças democráticas, patrióticas e populares a idéia da suspensão imediata do pagamento das dívidas externas e dos respectivos juros.

## Conselho da Condição Feminina ganha apoio

Nos dias 5, 6 e 7 deste mês, foi realizado, em Belo Horizonte, o encontro nacional feminista, com a participação de 150 mulheres, pertencentes a 57 organizações de 13 Estados.

A discussão central foi em torno da criação de um Conselho Nacional da Mulher. As delegadas presentes no encontro destacaram duas exigências básicas em relação a este órgão a ser criado pelo governo: que haja completa autonomia dos movimentos de mulheres em relação ao Conselho; e que o processo de sua formação e estruturação passe pela consulta a estes movimentos femininos.

Com exceção de alguns setores do PT, as mulheres se mostraram dispostas a dialogar com o governo e a intervir no processo de funcionamento deste órgão. Não se conseguiu aprofundar o debate em torno das experiências de instrumentos semelhantes já em atividade em alguns Estados — entre outros motivos porque apenas João Morais, da executiva do Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais, participou da reunião. O encontro opinou que as conse-

leiras devem ter uma trajetória ligada à luta pela libertação da mulher, que o Conselho deve ter uma dotação orçamentária própria e que seja criado através de um projeto de lei, assegurando com isto um processo mais democrático na sua formação.

As mulheres debateram também questões relativas à saúde, reivindicando que os diversos grupos e organizações femininas participem dos programas oficiais. Propuseram a formação de um Tribunal da Saúde da Mulher, para receber denúncias e discutir problemas como o uso indiscriminado da esterilização. A discussão mostrou ainda a necessidade de um controle rigoroso, por parte do governo, de medicamentos nocivos à mulher e de contraceptivos já condenados em outros países. Outro ponto que causou interesse foi a questão do aborto. Alertou-se que milhares de mulheres continuam fazendo aborto sem condições mínimas de assistência e segurança, causando grande número de mortes. É um assunto grave, que merece uma ampla discussão na sociedade. (da sucursal)

## Novo presidente do Inbra promete consultar camponeses

O ministro de Assuntos Fundiários do novo governo, Nelson Ribeiro, anunciou terça-feira, dia 9, o nome que assumirá a Presidência do Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Trata-se de José Gomes da Silva, ex-presidente da Associação Brasileira pela Reforma Agrária (ABRA) — entidade que se notabilizou na fase mais negra do regime militar por divulgar periodicamente o número de camponeses mortos no país em conflitos com latifundiários e grileiros.

nha sendo defendido por setores expressivos do movimento sindical de trabalhadores rurais. E o indicado logo em sua primeira declaração à imprensa fez juízo à expectativa favorável: sublinhou que os planos do governo para enfrentar o problema agrário serão submetidos a debate pelos principais interessados, no 3º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, marcado para 25 de maio em Brasília (ver página 6). Um bom começo, comparado com o passado policial e pró-latifundiário do Inbra.

O nome de José Gomes da Silva vi-

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Convivência democrática

Nestes últimos 21 anos os comunistas eram apresentados à sociedade como um corpo estranho. Agora, com a legalidade que se aproxima, cumpre pôr fim a esta imagem distorcida. O PC do B aparecerá como uma organização política que, como todas as demais correntes de opinião, luta por suas idéias, participa da vida política, concorre às eleições, tem militantes nas escolas, nas fábricas, nas entidades e organizações.

## CONVIVÊNCIA AMPLA

Na nova situação, estabelecer uma convivência política ampla, será da maior importância para os comunistas alcançarem o espaço que lhes cabe junto aos trabalhadores e as massas populares. O homem simples do povo foi instigado, por uma intensa propaganda, a encarar o Partido Comunista do Brasil não como o seu partido mas como um bando de malfetores ou como um grupo prepotente que impõe suas idéias a qualquer custo. Agora, será necessário provar que, pelo contrário, esta foi a prática da ditadura. E que as transformações que os comunistas defendem serão alcançadas não por imposição mas exatamente porque correspondem aos interesses das massas.

Por outro lado, sendo uma organização como as demais, o PC do B distingue-se por ser o partido do proletariado. Tem por isto mesmo objetivos próprios, de caráter socialista, e orienta-se por uma teoria científica, que é o marxismo-leninismo.

## ARGUMENTOS SÓLIDOS

A legalidade trará, portanto, novas exigências. Não interessa aos comunistas simplesmente bater no peito e empurrar os seus conceitos aos outros. Para relacionar-se com todas as pessoas e correntes democráticas, os militantes não podem orientar-se pelo exclusivismo. No ambiente democrático convivem opiniões muito distintas. O crescimento da influência das concepções socialistas dependerá de um vasto trabalho de convencimento, baseado em argumentos sólidos e na prática diária de luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e da liberdade.

Manter a fisionomia do Partido, sem abdicar ao mesmo tempo da convivência política. Atuar nas entidades e organizações populares sempre respeitando a unidade das massas e, simultaneamente, expressando de modo franco e aberto as opiniões próprias da classe operária. Desta forma é que os comunistas quebrarão diariamente a campanha difamatória empreendida pelas classes dominantes.

A batalha das diretas foi um ensinamento importante para esta atividade. Os comunistas vieram à luz dentro de um movimento que englobava forças muito diversas, com projetos muito diferentes, mas que convergiam no esforço comum para derrotar o regime militar. No desdobramento desta luta, com a campanha em torno da candidatura Tancredo, esta diversidade ampliou-se mais ainda. Somou inclusive forças até recentemente ligadas ao sistema governista. As bandeiras vermelhas tremularam dentro de um universo multicolorido, como é de fato a democracia. Neste processo o PC do B expôs suas propostas, distribuiu sua colaboração para um programa mínimo e um plano de emergência a serem elaborados pelo governo de transição.

## NO CURSO DA LUTA

A grande lição desta atuação foi que, no curso da campanha, o partido, até então confinado na ilegalidade e na clandestinidade, apareceu como uma força conhecida, respeitada e com prestígio. Quebrou-se a discriminação e isto atendeu a uma necessidade objetiva do proletariado que entrou em contato com seu partido abertamente. Agora este movimento tem condições de alcançar um novo patamar, com a legalidade.

(Rogério Lustosa)

A Nova República cria condições concretas para a legalização a curto prazo de todos os partidos políticos. A opinião pública atual não admite a discriminação de nenhuma corrente de pensamento. Mas a legalidade não implica, de forma alguma, abolir as fronteiras entre os marxistas-leninistas e os revisionistas. Mais do que nunca os operários devem recordar a advertência de Lênin: "A luta contra o imperialismo, se não estiver ligada à luta contra o oportunismo, é uma frase vazia".

A grande imprensa, sempre avara em conceder qualquer espaço para os comunistas, agora posa de liberal, incentivada pela burguesia, procurando misturar as chamadas "correntes de esquerda" em programas de debates, entrevistas, etc. É um esforço dirigido para apresentar as divergências existentes como questões pessoais, inflexibilidade ou imaturidade de ovelhas do mesmo rebanho.

O problema não é novo. Surgiu desde o século passado com a vitória das idéias de Marx e Engels no seio do movimento operário contra as concepções anarquistas e pequeno-burguesas. A partir daí o combate ao socialismo científico muda de caráter, passa a ser feito também através de grupos formados dentro das próprias fileiras marxistas. A burguesia incentiva o aparecimento de "marxistas" que pregam a "retificação", a revisão das teses centrais da teoria científica do proletariado. O objetivo destes "inovadores" é amainar esta doutrina, tornando-a aceitável para as classes dominantes. Ou seja, substituir a arma afiada por uma lança rombuda, incapaz de golpear de morte o velho sistema de exploração capitalista e de substituí-lo pelo novo sistema socialista.

O revisionismo alcançou certos êxitos. Conseguiu dividir e degenerar diversos partidos comunistas no mundo. Liquidou temporariamente o socialismo na União Soviética e em outros países. Tornou-se o principal instrumento do imperialismo e da burguesia para ganhar tempo, para frear as massas em sua busca de transformações revolucionárias que permitam a sua libertação nacional e social. Os revisionistas aparecem fantasiados de comunistas, falam contra a opressão, mas na prática conduzem para o caminho da colaboração e da conciliação com o sistema dominante. Se alcançam o poder, praticam também a opressão e a exploração.

## Barganha do PCB com a ditadura

No Brasil, neste período recente, saltam aos olhos alguns fatos gritantes. No episódio da bomba do Riocentro, os revisionistas do chamado Partido Comunista Brasileiro diziam que o apoio a Figueiredo permitiria ao governo investigar e punir o crime. Durante a campanha das diretas, estes mesmos conciliadores apressaram-se a defender a proposta de um candidato de consenso. O alcance deste erro ficou claro quando se impôs a luta em torno de um candidato único das oposições para derrotar Paulo Maluf e o próprio Tancredo Neves mostrou que a idéia de um candidato de consenso — que ele também havia defendido — já estava ultrapassada. O confronto com o representante da ditadura só foi resolvido a favor das forças democráticas pela mobilização de massas nas ruas, em todo o país.

Na luta pela legalidade também fica patente a linha oportunista do PCB. Ainda no período do regime militar, durante o governo Figueiredo, os dirigentes deste agrupamento concentravam seus esforços em recursos à Justiça da ditadura, pedindo o registro, junto com visitas de cortesia ao parlamento, inclusive à liderança do PDS, baluarte governista. Para barganhar esta concessão, os revisionistas elaboraram um programa e um estatuto tergiversando sobre questões-chave para o proletariado. Assim, neste documento caracterizam o socialismo como "ordenamento societário no qual a democracia política realiza-se na democracia econômica e social". Afirmando que, "transformando democraticamente o Estado, modificando o caráter e as funções das instituições estatais (...), a democracia de massas favorecerá a superação do capitalismo dependente". No terreno econômico dizem que "devem ser suprimidos

## Impossível a unidade entre marxistas e revisionistas



quaisquer estímulos estatais às multinacionais" (quanto radicalismo!) e que deve ser "renegociada a dívida externa numa perspectiva global", o que mesmo os liberais mais consequentes já consideram ineficaz. Para completar, como exigência para os militantes, o estatuto diz que devem aceitar a teoria de Marx "como método de análise da realidade" — coisa que o setor mais aberto da Igreja também aceita.

Já em 1875, na "Crítica ao Programa de Gotha", Karl Marx mostrava aos comunistas alemães que, se as circunstâncias não permitissem formular um programa completo, avançado, o certo seria limitar-se a um plano de ação resumido, mas que não tolerasse a barganha com os princípios.

Os exemplos acima não são acidentais. Juntam-se a milhares de outros. Fazem parte de uma concepção completa, teórica, estratégica e tática. Seu conteúdo essencial é a busca da colaboração de classes, que em última instância levaria a submeter o proletariado às classes dominantes.

A linha marxista-leninista em relação a estes oportunistas não pode ser de aproximação e colaboração. Pelo contrário, o interesse da classe operária indica que o caminho é o da demarcação de terrenos de forma clara e total. A proximidade entre revolucionários e traficantes dos princípios só pode conduzir à confusão. Qualquer vacilação neste campo, em vez de ajudar, dificulta as massas a livrar-se da influência reformista.

## Que unidade serve à classe operária

Os próprios revisionistas interessam-se em promover a confusão. Aplaudem a argumentação liberal-burguesa de que "seria melhor que todos os comunistas se

unisses" — dizendo com isto que eles também são comunistas. Seu objetivo é mesclar as coisas com a finalidade de esvaziar o conteúdo revolucionário do partido do proletariado. Em nosso país o alvo dos revisionistas é liquidar o Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922, e que no período entre 1958 e 62 eles inutilmente tentaram destruir a partir de dentro, dirigidos por Luis Carlos Prestes.

A respeito disto, Lênin dizia com energia: "A unidade é uma grande causa e uma grande palavra de ordem! Mas a unidade que a causa operária necessita é a unidade dos marxistas e não a dos marxistas com os adversários e tergiversadores do marxismo!".

Na luta democrática e na luta sindical, no movimento de massas, é inevitável o encontro das mais diversas concepções. Em questões práticas, é preciso saber atuar junto com todas as pessoas, com as mais diferentes idéias. Para combater o arbítrio é também necessário encontrar formas de fazer alianças com grupos e correntes patrióticas e democráticas de modo amplo. Mas daí à aproximação entre marxistas e antimarxistas camuflados no movimento operário há um enorme abismo.

Entre a classe operária e os setores democráticos existem na etapa atual certos objetivos imediatos que são comuns, e que permitem o estabelecimento de uma frente única. Mas a tarefa essencial dos revisionistas é sabotar a luta democrática, antiimperialista e socialista. Mascaram-se de comunistas enquanto servem à burguesia, tentam substituir o caminho das transformações revolucionárias pela via das reformas. Só na medida em que o povo consegue identificar o seu papel de bombeiros, torna-se capaz de enfrentar com segurança as grandes batalhas de classes que a realidade impõe.

Em plano mundial a ponta de lança do revisionismo encontra-se na União Soviética. Este país, que foi a pátria do socialismo, onde, sob a direção de Lênin, pela primeira vez o proletariado chegou ao poder e liquidou o capitalismo, transformou-se num baluarte da contra-revolução, numa potência agressiva, socialista de boca mas imperialista de fato.

Em nome do socialismo a URSS invadiu a Tchecoslováquia e mais recentemente o Afeganistão. Junto com os Estados Unidos, com quem disputa a hegemonia mundial, a URSS tornou-se um perigo para os povos, uma ameaça constante de guerra. Embora esta postura fique cada dia mais clara para os trabalhadores, imensos contingentes populares continuam iludidos com a fachada socialista da URSS. Os próprios imperialistas, no seu interesse, continuam tachando este país como comunista, aproveitando-se do seu comportamento antioperário para fazer propaganda contra o socialismo. A URSS por sua vez, enquanto faz declarações contra os EUA, estabelece acordos e promove a colaboração no sentido de impedir o movimento de libertação dos povos oprimidos.

## Comunistas mantêm sua independência

Do ponto de vista político e ideológico fica, portanto, evidente a exigência de um combate permanente ao oportunismo. Alguns se declaram temerosos que esta polémica enfraqueça o movimento revolucionário. Com isto correm o risco de atolarem no lodo liberal onde, em meio a uma imensa confusão, os marxistas acabam iguais aos seus inimigos, onde os princípios da classe operária são negociados a troco de concessões mesquinhas das classes dominantes.

Sem arrogância e sem prepotência, os comunistas mantêm a sua fisionomia própria e erguem as bandeiras essenciais do proletariado. Convivência política ampla no movimento de massas e luta intransigente pelo socialismo científico não são coisas contraditórias.

## Legalidade na luta do povo

Em relação à legalidade, o Partido Comunista do Brasil tem seguido uma linha coerente. Em primeiro lugar defende a mais ampla liberdade de organização partidária, sem exceções. Mesmo em relação aos revisionistas, não seria impedindo o direito à legalidade que se faria a luta contra estas concepções. Quem vai decidir sobre a continuidade e o crescimento das diversas organizações será o povo através do debate aberto de todas as proposições.

Depois, os comunistas entendem que a legalidade é fruto da vitória democrática contra o regime militar. E que o seu alcance será da mesma forma resultado da profundidade da batalha para consolidar as conquistas democráticas. Por isto mesmo, antes e agora, apostam fundamentalmente na mobilização de massas. Na semana em que se comemoravam os 63 anos de seu partido, em torno do dia 25 de março, realizavam em todo o país atos públicos pela legalidade. Trabalhadores e democratas reuniram-se e levantaram o punho exigindo a legalidade do PC do B e de todas as correntes políticas. (Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

## Tribunal Fascista

O advogado George Tavares acaba de ser nomeado para a procuradoria geral da Justiça Militar. O fato foi saudado como início de mudanças nesta área, já que ele foi defensor de presos políticos durante a ditadura e tem uma formação democrática.

Mas os trabalhadores e democratas não podem se contentar apenas com isto. O julgamento de civis pelos tribunais militares é uma prática que só vigora nos regimes fascistas ou então, excepcionalmente, em caso de guerra. O que se impõe portanto, imediatamente, é a abolição dos julgamentos políticos por esta corte.

O regime militar, com a Lei de Segurança Nacional, transformou, de fato, as Auditorias Militares em extensão dos Doi-Codi. Houve casos em que patriotas e democratas saíam das salas de tortura nos quartéis e encontravam sentados na cadeira do juiz um torturador. As milhares de denúncias de espancamentos e mortes feitas pelos presos e pelos advogados nestes tribunais jamais foram levados em conta. E já se chegou ao absurdo de condenar pessoas mortas, assassinadas pela repressão. A Nova República tem o dever de sepultar definitivamente esta instituição e esse comportamento nocivos ao povo e à nação.



Em 1983, Giocondo Dias mendigando a legalidade do PCB com Marchesan, na época líder do PDS



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Pacto nas estatais pelo trimestral

Onze categorias de trabalhadores das estatais de São Paulo estão mobilizadas para exigir a trimestralidade salarial e a revogação do decreto 1.632, a lei antigreve. Para esta atuação conjunta foi organizado o Pacto Intersindical nos Serviços Essenciais — PISE. Dia 10 último, foram distribuídos 1 milhão de boletins explicando sua luta à população.

O PISE chegou ao conhecimento do grande público paulista no dia 10 de março, quando foram distribuídos mais de um milhão de panfletos, nos quais se explicavam seus objetivos — dois deles de fundamental importância para os trabalhadores das estatais: a revogação do decreto lei nº 1.632, que os impede de fazer greve, e a conquista do reajuste trimestral nos salários. Os empregados das estatais afirmam: "As próprias tarifas dos nossos serviços (contas de luz, água etc.) são reajustadas bi ou trimestralmente, enquanto nossos salários permanecem congelados por seis meses".

Para enfrentar tal situação vários sindicatos se reuniram no dia 26 de fevereiro deste ano e organizaram o PISE. Em pouco tempo a idéia se alastrou. Aos sete sindicatos iniciais — Aeroviários, Eletricistas, Gasistas, Metroviários, Telefônicos e dos Trabalhadores em Saneamento Básico — agregaram-se os dos Eletricistas de Campinas, Engenheiros, Aeronautas, Condutores de Veículos de São Paulo, Urbanitários e Metalúrgicos de Santos.

## UM PLANO DE LUTAS

Edmundo Benedeti Filho, diretor do Sindicato dos Eletricistas de São Paulo, explica que, mesmo tendo um número restrito de sindicatos, eles pretendem levar avante a sua campanha. "Nosso plano de lutas deixa o horizonte aberto às negociações, mas

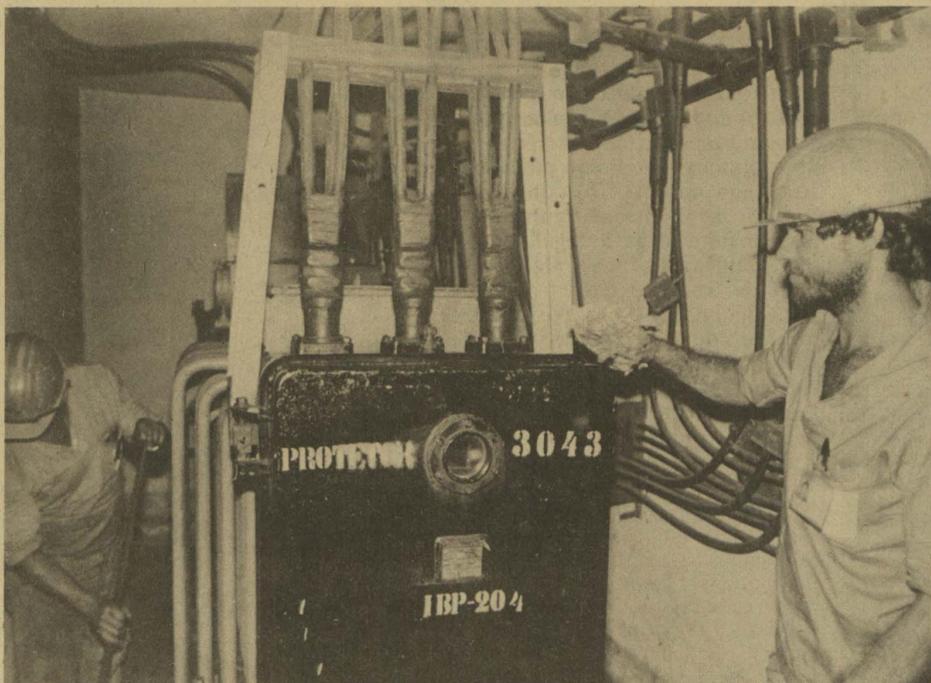
poderá se chegar até a greve", afirma ele.

E o governo está preocupado com a possibilidade de ocorrerem paralisações nestes setores. O ministro do Trabalho Almir Pazzianotto já se declarou apreensivo diante desta alternativa dos trabalhadores das estatais. Caso a greve seja deflagrada causará um grande colapso, paralisando vários setores da sociedade. E este é um trunfo que empregados do Estado têm para negociar.

## BOA MOBILIZAÇÃO

Os trabalhadores do Saneamento Básico de São Paulo já estão fazendo algumas "Paralisações-pipocas" de duas horas, em que os sindicalistas aproveitam para explicar a campanha do PISE. Roberto Guerra, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Saneamento de Água e Esgoto de São Paulo, fala que nestes bate-papos, "quando nós dizemos que tem outras categorias com a gente, o pessoal se sente mais fortalecido".

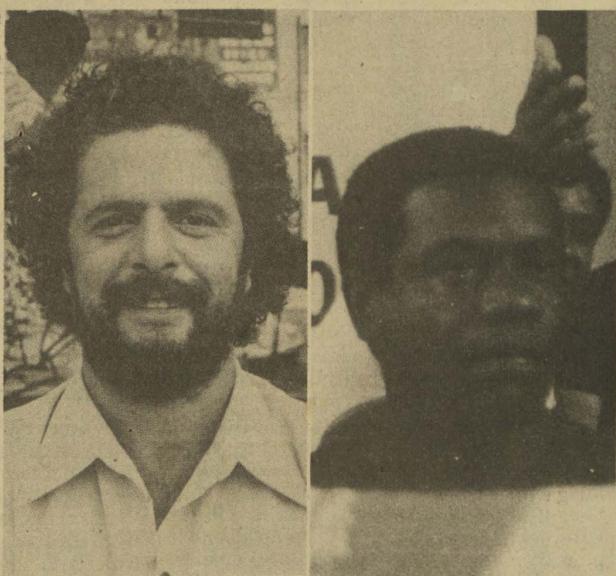
Em várias outras categorias esta luta do PISE se encaminha conjuntamente com a campanha salarial, como nas dos metroviários, dos aeroviários e dos aeronautas. Os metroviários de São Paulo já têm uma antiga tradição de lutas e estão se mobilizando com força mais uma vez. Os aeroviários retomaram a diretoria do Sindicato das mãos do pelego em 83 e agora estão levando a luta com ímpeto.



Os eletricitários se preparam para a luta pelo trimestral. Antônio Guerra (de barba) e Osvaldo ressaltam unidade no PISE

Osvaldo Ribeiro, presidente do Sindicato dos Aeroviários, explicou à TO que "a mobilização tem sido boa. Desde a criação do PISE nós já realizamos quatro assembleias e duas passeatas". Osvaldo denuncia também a ação repressiva da PM, que na última assembleia cercou o Sindicato e passou a revistar as pessoas que chegavam.

Uma das questões enfatizadas pelos sindicalistas em relação ao PISE é sobre o seu trabalho no sentido do avanço da unidade sindical. Roberto Guerra ressaltou: "O PISE conseguiu fazer um trabalho conjunto com várias correntes de pensamento diferentes".



# Conam toma impulso e leva Constituinte aos bairros

A Confederação Nacional das Associações de Moradores — Conam — vai ganhando o reconhecimento e participação ativa dos movimentos de bairros que se espraiam no país. E segundo o secretário-geral da entidade, João Bosco, este avanço deve impulsionar o debate nos bairros sobre a Constituinte.



Os moradores irão debater a Constituinte em seus bairros.

No último dia 6, a diretoria da Conam, reunida juntamente com o Conselho de Representantes (14 Estados presentes), aprovou todo um programa de trabalho para engajar definitivamente os movimentos comunitários na campanha pela Assembleia Nacional Constituinte. Ficou marcado para Brasília, dia 19 de setembro, um Encontro Nacional das Associações de Moradores pela Constituinte. E para preparar o Encontro a entidade deverá lançar um cartaz e uma cartilha que estimulem o debate nos bairros — não só sobre seus problemas locais como também sobre os do país.

A luta pela Constituinte já constava de lugar de destaque entre as propostas da Conam, e foi reafirmada em dezembro último, com prioridade, durante o seu 2º Congresso. A entidade, porém, encontrava dificuldades para se afirmar de fato como unificadora e generalizadora da multidão incalculável de lutas que se desenvolvem nos bairros e favelas do país. O próprio 2º Congresso, embora contasse com 2.600 delegados de 19 Estados, registrou também ausências expressivas — com as da Famerj (Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro) e da Fracab (Federação Riograndense das Associações Comunitárias e de Bairro), duas entidades com considerável presen-

Paulatinamente esta situação está se revertendo. João Bosco relata: "A gente ainda não pode dizer que a Conam hoje é a grande unificadora, mas ela vai se firmando aos poucos como tal. Uma prova disso é que a Fracab, em uma reunião ampla, decidiu filiar-se. Também a Famerj decidiu incluir na pauta do seu próximo congresso, marcado para maio, a questão da filiação à Conam, e enviou observadores à nossa última reunião de diretoria."

## ENTIDADE EM CONSTRUÇÃO

Consciente de que uma entidade deste porte não se cria por decreto, o 2º Congresso da Conam havia fixado em um ano — ao invés de dois — a duração do mandato da diretoria atual. Neste intervalo, a tarefa da diretoria é precisamente construir, estruturar a entidade, unificar o movimento e fazer uma boa preparação para o 3º Congresso, em cima das lutas em curso nos bairros e também das grandes questões de interesse de todo o povo brasileiro, como a campanha da Assembleia Constituinte.

A última reunião marcou o 3º Congresso para os dias 24 a 26 de janeiro do ano que vem,

local indicativo foi escolhida a cidade de Belo Horizonte, onde a Federação das Associações de Moradores de Bairros e Favelas, presidida por Dalva Estella Rodrigues, tem se destacado em lutas como a dos mutuatários do BNH. Ficou acertado, contudo, que outros Estados que desejem sediar o Congresso podem apresentar suas propostas até a próxima reunião da diretoria da Conam, dia 29 de junho, em Salvador. E também aqui o objetivo é atender às características de uma entidade em construção.

A base que possibilita construir com êxito uma entidade deste porte (calcula-se em 13 mil o número de associações de moradores no país) é o avanço da luta, da consciência e da organização nos bairros.

Segundo João Bosco, "existe hoje uma idéia que vai se generalizando, no sentido de que as associações de moradores devem ter uma atuação mais aberta, mais democrática. Hoje elas são vistas como importantes espaços de luta do povo. E vão aos poucos deixando de lado a visão estritamente local, de ver apenas a reivindicação de melhoramentos no bairro. A campanha das diretas-já mostrou bem este avanço. E a campanha da Constituinte também pode pes-

# Jovens paulistas lançam projeto amplo e unitário

As atividades juvenis foram realizadas no Centro Educacional e Desportivo Joerg Bruder, no bairro de Santo Amaro. A Feira de Artes estiveram presentes vários artistas amadores (pintores, poetas, escultores). Na parte esportiva, houve torneio de futebol masculino e feminino e a realização de outras disputas, como cabo-de-guerra. Cerca de 1.500 jovens fizeram um passeio pela avenida Padre José Maria com apresentações de equipes de macroginástica.

Uma das partes mais concorridas foi o debate sobre o tema "A Juventude no Momento Atual", com Aldo Rebelo, coordenador-geral da União da Juventude Socialista (UJS); o ator e compositor Jorge Melo; o sociólogo Roberto e a professora Terezinha Gonzaga, da União de Mulheres de São Paulo. As atividades se encerraram às 21 horas com o desfile da escola de samba Flor da Zona Sul.

## TRABALHO UNITÁRIO

A juventude da Zona Sul de São Paulo — região com uma das maiores concentrações operárias da capital — já vinha se preocupando desde o ano passado com a maneira pela qual deveria participar do Ano Internacional da Juventude. O sucesso desta atividade só se tornou possível devido a um trabalho unitário de várias entidades. Logo de início, a Delegacia Municipal de Ensino da Zona Sul apoiou a idéia deste trabalho e colocou as escolas públicas à disposição para as reuniões preparatórias.

Na edição passada, a Tribuna Operária equivocou-se ao noticiar que o projeto "Juventude em Movimento" foi promovido pela UJS. Na verdade, foi uma realização conjunta das seguintes entidades: Sociedade Amigos de Bairro de Santo Amaro, Campo Limpo e Vila Mariana; Casas da Juventude da Zona Sul; Juventude

85-ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE



LANÇAMENTO-30 de março  
CENTRO ESPORTIVO DE SANTO AMARO  
A PARTIR DAS 8:30 HS

banespa

de do PMDB; FABES de Santo Amaro, Campo Limpo e Vila Mariana; Delegacia Regional de Ensino Municipal (DREM-2); Escolas Municipais (CCE); Administração Regional de Campo Limpo e Santo Amaro; União da Juventude Socialista; Autódromo de Interlagos; Centro Educacional e Desportivo Joerg Bruder; Associações Comunitárias; União Municipal dos Estudantes Secundaristas; Centro de Cultura Negra e Casa Popular de Cultura. Esta unidade tão ampla é que foi a marca essencial do evento.

O projeto "Juventude em Movimento" tem atividades programadas para o ano todo. Dia 5 de maio, por exemplo, terá início o torneio de futebol de salão. Depois virão o Festival de Música, Concurso de Poesia, Contos e Peças de Teatro; Passeio Ciclístico etc. A importância deste evento fica evidente pelas palavras do Secretário Municipal de Cultura, Gianfrancesco Guarnieri, presente à abertura. "Sem a organização dos jovens não haveria democracia, pois estão nas mãos da juventude a conquista de seus sonhos e as mudanças que este país reclama". (do manual de Santo Amaro)

## S. Paulo prepara 1º de Maio unido na Praça da Sé

Em São Paulo, já se iniciaram os preparativos para a realização do 1º de Maio unitário na Praça da Sé, às 10 horas. Este é um fato auspicioso para o movimento sindical, visto que desde a greve geral de julho de 1983 as correntes, que atuam nos sindicatos, próximas à Conclat e à CUT não agiam unitariamente.

Esta unidade se deu em cima de propostas de lutas conjuntas, como: 40 horas de trabalho semanais; trimestralidade; liberdade e autonomia sindical; direito de greve; defesa da soberania nacional; pela reforma agrária; legalização dos partidos clandestinos; Constituinte livre e soberana.

Para Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos de São Paulo, "existem alguns pontos altamente positivos neste 1º de Maio. Ele ocorre em um momento em que as forças populares e democráticas se unem para consolidar a democracia. Ocorre também em um momento em que o patronato, em torno da Fiesp, se mantém unido para manter o arrocho. A gente espera ainda que os trabalhadores permaneçam unidos em torno da democracia e na luta pelos seus direitos fundamentais. Temos esperanças de que vamos começar este 1º de Maio unidos e terminá-lo mais unido ainda".

## Estudantes da UFRRJ em luta contra o reitor

Dia 9 de abril, os estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em assembleia que contou com mais de mil presentes, decidiram invadir o Conselho Universitário, num protesto contra o reitor Adriano Hircacchi. Os universitários lutam pelas eleições diretas na escola dos dirigentes universitários e exigem a destituição do novo reitor nomeado.

A escolha de Hircacchi para reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi nos moldes dos mais autoritários, característica do período do regime ditatorial militar. Sem ouvir a comunidade universitária, a toque de caixa o general Figueiredo escolheu o novo reitor, que tomou no dia 14 de março, um dia antes da posse do governo democrático.

A comunidade universitária desde o início se posicionou contra esta medida autoritária, a exemplo do ocorrido na Universidade de Brasília, que culminou com a renúncia do reitor escolhido em processo semelhante. Dentro desta luta o DCE foi a Brasília, onde manteve contatos com o novo ministro da Educação, manifestando a posição dos estudantes diante da escolha. Os professores e servidores também estão mobilizados e realizarão assembleias para aderirem à luta dos estudantes. A Universidade Rural tem uma antiga tradição de luta e mais uma vez não se calou diante do arbitrio.

## Greve na fábrica dos revisionistas chineses no AM

Os 200 operários da Citec Madeiras Indústria e Comércio Ltda., na enseada de Marapata no Amazonas, deflagraram greve na manhã de 8 de abril. Não se trata de uma empresa qualquer, mas da única firma do governo chinês — que se diz socialista na América Latina. A greve faz parte da luta por melhores condições de trabalho na fábrica dos revisionistas maistas.

O presidente do Sindicato da categoria, Francisco Tabosa, passava em frente à Citec no momento da eclosão da greve mas, ao ser chamado pelos trabalhadores, fugiu covardemente. Os grevistas denunciaram irregularidades gritantes por parte dos falsos socialistas chineses, como o pagamento de salários abaixo do que está estipulado na Carteira Profissional; o não-pagamento de adicional de insalubridade; irregularidades no pagamento do salário-família; e até o corte de água potável e o cancelamento do sistema de limpeza.

Além do fim dessas infrações da legislação trabalhista, os operários exigem um reajuste de 50% sobre os atuais salários, pagamento de horas extras, seguro contra acidente de trabalho, estabilidade no emprego até o final do ano, readmissão de funcionários dispensados sem justa causa e criação de Comissão de Fábrica eleita livremente.

Os operários solicitaram o apoio da Delegacia Regional do Trabalho nas negociações com os exploradores da indústria chinesa. Os revisionistas, que tanto falam em "pragmatismo" nas suas relações com os imperialistas, recusaram-se a dialogar com os trabalhadores.

# Contag prepara o seu 4.º Congresso

O 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, que ocorrerá entre os dias 25 e 30 de maio em Brasília, deverá se constituir num dos principais eventos político-sindicais do primeiro semestre deste ano. Aguarda-se a presença de mais de 4 mil delegados de todo o país, que traçarão os rumos de atuação do sindicalismo rural brasileiro.

Durante cinco dias de maio os trabalhadores rurais discutirão temas de grande importância: problemas nacionais; questões agrárias; política agrícola; sindicalismo; questões trabalhistas; e previdência social. Ao final, o movimento sindical dos trabalhadores rurais, tendo à frente a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), deverá elaborar um programa de ação para lutar por seus direitos e fazer avançar a organização no campo.

O 4º Congresso ganha ainda maior relevância porque coincide com o início da Nova República. Conforme esclarece o documento de convocação, "o Congresso será uma oportunidade de o movimento sindical fazer chegar, com maior peso, suas reivindicações ao novo governo". A convocação partiu da constatação de que desde 1979 — data do 3º Congresso — até hoje ocorreram grandes mudanças na realidade político-econômico-social e na própria atuação do movimento sindical. O 4º Congresso visa, exatamente, aparelhar o movimento para esta nova fase de luta.

## GRANDE MOBILIZAÇÃO

A realização do Congresso foi decidida no início de abril do ano passado, num Encontro Nacional de Estudos, Avaliação e Programação Inte-

grada, do qual participaram 21 Federações estaduais e vários STRs. Já foram feitas inúmeras assembleias, reuniões com delegados sindicais e Conselhos de Representantes, encontros microrregionais e regionais (veja o quadro), com o objetivo de debater com o maior número possível de trabalhadores os problemas específicos e as grandes questões nacionais.

Também foram realizados de novembro a dezembro de 1984 vários congressos e encontros na maioria dos Estados, com a finalidade de unificar as propostas resultantes das discussões nas bases. Em todos estes eventos ficaram claros os gravíssimos problemas do campo brasileiro, assim como o crescimento da organização dos trabalhadores.

## POSIÇÃO COMBATIVA

Pelas resoluções tomadas nos inúmeros encontros e congressos regionais, fica evidente que o 4º Congresso será marcado pela combatividade. Em Goiás, por exemplo, o congresso estadual aprovou a luta pela Reforma Agrária Radical "para superar os inúmeros problemas do Brasil". Também no campo político as resoluções são as mais avançadas. Vários encontros decidiram reivindicar a "suspensão do pagamento da dívida externa até que a nação seja consultada" e concluíram



pela necessidade de mobilizar o campo na luta pela Constituinte.

Outra decisão do 4º Congresso que terá grande repercussão se refere à atual divisão do movimento sindical em CUT/Conclat. Os encontros tomaram a posição de lutar pela reunificação do sindicalismo brasileiro "como pressuposto básico para o avanço da luta dos trabalhadores e para conquistas duradouras". Esta também é a posição de diretoria da Contag que, com todo seu prestígio, deverá propor a convocação de um congresso unitário do movimento sindical para fundar uma única central sindical nacional. (Altamiro Borges)



# "Um marco no avanço do sindicalismo rural"

José Francisco da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), vem dedicando tempo integral à preparação do 4º Congresso, que será o coroamento de todo o trabalho sindical realizado pela entidade nos últimos anos. Hoje a Contag é forte e respeitada, representando 8 milhões e 300 mil trabalhadores rurais sindicalizados, aglutinados em cerca de 2.600 sindicatos (STRs), 22 Federações estaduais e uma delegacia sindical em Rondônia.

Fundada em janeiro de 1964, a Contag sofreu intervenção dos generais golpistas aos dois meses de vida — neste ano existiam apenas 189 STRs reconhecidos. Em 1968 os trabalhadores recuperaram a entidade, derrotando os interventores numa eleição difícil. A chapa de oposição, encabeçada por José Francisco, obteve seis dos onze votos das Federações.

Em certa medida, José Francisco, pernambucano de 46 anos, foi um dos responsáveis pelo crescimento do sindicalismo rural. Lavrador desde os cinco anos, bem cedo se engajou na luta sindical. Em 1966, foi eleito secretário da Federação de Pernambuco e dois anos depois se tornava presidente da Contag. Durante os anos negros, sofreu incontáveis ameaças de morte, teve de depor inúmeras vezes nos órgãos de segurança e foi enquadrado na LSN. A Tribuna Operária ouviu suas opiniões sobre o 4º Congresso e o novo quadro político do país.

Qual a importância do 4º Congresso da Contag?

José Francisco: A Contag realiza seus congressos periodicamente, num espaço de seis a sete anos, sempre procurando coincidir com o início do mandato de um novo governo. A experiência tem demonstrado que a cada congresso o movimento sindical dos trabalhadores rurais dá um salto, avança a luta dos trabalhadores e a sua organização.

O 2º Congresso, realizado em 1973, interpretou a realidade sindical da época, refletindo o período de intensa repressão, de vigência do AI-5. Vivíamos um momento em que o governo militar era forte e sufocava, reprimia qualquer passeata, greve ou ato de protesto. Esta situação foi denunciada no Congresso, assim como a violência brutal no campo e as inúmeras intervenções em sindicatos. Naquela época era difícil a ação coletiva dos trabalhadores e o sindicalismo rural se limitava à defesa individual. A luta se dava basicamente através das ações na Justi-

ça, apesar desta favorecer unicamente o latifúndio.

Já no 3º Congresso, realizado em 1979, o movimento sindical rural avaliou sua atuação e constatou que a ação individual, através da Justiça, não dava resposta aos problemas da classe. Esse tipo de sindicalismo não se fazia acreditado pelos trabalhadores, não correspondia aos avanços de suas lutas. O Congresso concluiu que o caminho era elaborar um programa de ação no sentido de fortalecer a organização dos trabalhadores rurais e substituir a defesa individual pela coletiva.

## "A partir de 79 cresceu a resistência no campo"

O que se nota é que a partir de 1979 o nosso movimento sindical ganhou nova força, passou a mobilizar a classe. Intensificaram-se as campanhas salariais e surgiram as greves, as grandes assembleias e manifestações dos assalariados. A luta pela posse da terra atingiu outro estágio. Os grileiros e latifundiários tentaram acelerar o pro-

cesso de expulsão do trabalhador da terra, os conflitos se multiplicaram, mas a quantidade de despejos diminuiu — fruto da ação organizada dos posseiros e pequenos proprietários. Também entre os pequenos agricultores cresceu a luta contra a política agrícola do governo.

Todo este avanço foi fruto do 3º Congresso, que clareou nossa nova linha de atuação sindical e refletiu o avanço da luta dos brasileiros. Mas no momento da realização desse Congresso o governo militar ainda estava estruturado, tinha alguma força. De lá para cá a mobilização do nosso povo cresceu, o governo militar foi derrotado e aumentaram as brechas para a atuação do sindicalismo. Ou seja: muita coisa mudou. Tenho certeza de que o nosso 4º Congresso vai refletir estas mudanças e, conseqüentemente, vai representar um marco importante na vida do sindicalismo dos trabalhadores rurais. Sem dúvida, contribuirá para estimular uma ação mais ofensiva, de maior organização e luta dos trabalhadores.

Nele nós avaliaremos nossas batalhas nos diferentes campos de ação, denunciaremos a violência no campo e tiraremos uma carta de reivindicações que será entregue ao novo governo como contribuição para seu programa. Além disso, e o que é mais importante, nele nós traçaremos os rumos que o movimento sindical deve percorrer para atingir seus grandes objetivos. Discutiremos como aproveitar estas mudanças na vida nacional...

E qual será a postura da Contag diante deste novo quadro político?

José Francisco: Entendemos que vi-

vemos uma fase de transição. Não temos sequer a democracia plena, que tem que ser conquistada. Precisamos interceder junto ao novo governo para que atenda as principais reivindicações dos trabalhadores, como a reforma agrária, autonomia e liberdade sindical, mudanças na política agrícola, salarial, previdenciária, etc. Por outro lado, entendemos que este é um momento para avançar na nossa luta, na nossa organização. Devemos ocupar todos os espaços que estão se abrindo para aumentar nossas forças.

E diante da proposta do pacto social formulada pela Nova República...

## "Manter independência diante do novo governo"

José Francisco: É difícil avaliar esta proposta, já que não há uma colocação precisa. Pacto significa negociação, acordo, alguém ceder alguma coisa. Daí a nossa maior preocupação, porque os trabalhadores estão na situação limite. A colaboração que o trabalhador pode oferecer é o seu trabalho. Em contrapartida deseja uma remuneração justa, necessita do emprego. Quem deve abrir mão é quem se beneficiou nos anos de regime militar: os industriais, os banqueiros, os latifundiários e as multinacionais. O trabalhador tem confiança no novo governo. Mas esta confiança vai aumentar ou diminuir conforme sejam tomadas medidas que resolvam a situação de miséria de nosso povo.

Não cabe a nenhuma liderança sindical assumir compromissos em nome dos trabalhadores no sentido de colocá-los na passividade até que a

economia venha a se recuperar. Se alguém assumir este compromisso, será atropelado. O que cabe ao movimento sindical é manter sua independência, mobilizando e pressionando por mudanças profundas no país. Nossa atitude diante do novo governo é a de tentar contribuir para formular um programa que atenda os interesses dos trabalhadores. Mas nossa atitude deve ser de avaliação crítica dos programas oficiais e até de rejeição e pressão das medidas contrárias aos anseios populares.

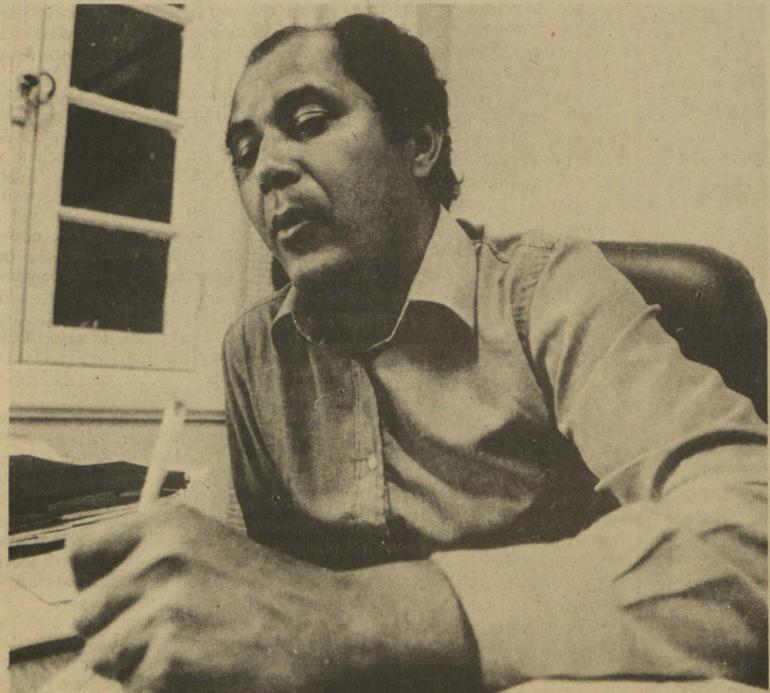
E como se dará a luta pela reforma agrária na Nova República?

José Francisco: A Contag defende que a reforma agrária seja colocada como uma das prioridades do novo governo. É necessário também que se revogue, acabe, com os órgãos que foram criados para deturpar a idéia da reforma agrária e que hoje são órgãos de repressão aos trabalhadores. O Getat, o Ministério Fundiário e outros órgãos representam apenas a militarização da questão da terra e precisam ser extintos.

O presidente Tancredo Neves já anunciou que aplicará o Estatuto da Terra. Entendemos que, apesar de suas limitações, o Estatuto deve ser aplicado. Tentar mudá-lo na atual fase só atrasaria o processo de distribuição da terra. Uma mudança no atual Congresso, que ainda é muito conservador e reacionário, poderia piorar ainda mais a legislação. Temos que lutar para pôr em prática de imediato o Estatuto da Terra e no processo de sua aplicação faremos as reformulações.

Os dados abaixo evidenciam a grande mobilização dos trabalhadores rurais na preparação do seu 4º Congresso Nacional. Eles são provenientes de um levantamento ainda parcial feito pela Contag.

Estado	Total de STRs	Participaram dos Encontros STRs	Delegados	Atividades preparatórias
Alagoas	76	36	70	Quatro encontros regionais com 79 STRs e 299 participantes
Mato Grosso Sul	27	25	98	25 assembleias na base com mais de 2.500 presentes
Maranhão	130	70	130	Seis encontros regionais com 79 STRs e 250 delegados; mais de 20 mil trabalhadores participaram das assembleias nas bases
Minas Gerais	300	235	700	11 encontros regionais com 247 STRs e 630 participantes
Paraíba	132	80	133	Encontro regional com 42 STRs e 82 participantes
Sta Catarina	190	165	220	Encontro com coordenadores das microrregiões sindicais; cinco encontros regionais com a presença de 179 STRs e 534 trabalhadores; mais de 20 mil lavradores nas reuniões nas bases
Pernambuco	153	124	355	123 assembleias sindicais; e 32 encontros regionais com mais de 2.600 participantes
Rio Gde do Sul	230	169	187	Sete encontros regionais; 230 encontros de lideranças sindicais, e mais de 200 mil participantes nas reuniões nas bases
Amazonas	26	13	44	Três encontros a nível de STRs, atingindo 120 delegados
Rio Gde. do Norte	106	83	502	Seis encontros regionais com 280 participantes; e 35 encontros com dirigentes sindicais
Acre	8	8	40	Oito encontros por STRs e um ato público com 600 trabalhadores 38 STRs fizeram assembleias na base
Espírito Santo	44	—	—	38 STRs fizeram assembleias na base
Sergipe	72	43	65	Cinco encontros regionais
Bahia	225	165	505	Nove encontros regionais com a participação de 173 STRs e 486 delegados; assembleias sindicais nos municípios
Goiás	100	90	337	11 encontros regionais e inúmeras assembleias na base
Piauí	89	80	173	14 encontros regionais com 78 STRs e 420 participantes
Ceará	141	130	226	145 encontros municipais; e 27 encontros regionais, atingindo 4.350 participantes
São Paulo	150	65	120	528 delegados nos encontros e reuniões nas bases e seis encontros regionais com 113 STRs e 1.813 trabalhadores
Rondônia	7	7	36	30 encontros a nível de municípios com a participação de 1.200 trabalhadores; cinco assembleias com 1100 participantes
Rio de Janeiro	33	22	63	Dois encontros de delegados sindicais somando 70 presentes; um encontro na área da taranja com 54 plantadores
Paraná	213	—	—	150 reuniões na base, organizadas por 110 STRs, mobilizando mais de 2 mil trabalhadores; quatro encontros regionais com a presença de 148 STRs e 336 delegados
Mato Grosso	45	—	70	11 encontros regionais com a presença de 32 STRs e 240 trabalhadores
Pará	60	—	—	A Contag apoiando a Federação do Pará a realização de um encontro estadual, "a exemplo do que as outras fizeram"
TOTAL	2.557	1.646	4.074	Milhares de trabalhadores rurais participaram da preparação do 4º Congresso Nacional



José Francisco: "O movimento sindical dará mais um salto na sua organização"



## Operária acha importante ser mulher e lutar

Eu, Maria, tenho 29 anos e trabalho na Metafil Indústria e Comércio S/A. Sou casada e tenho um filho de nove anos. Para poder trabalhar tenho que deixá-lo com minha mãe.

Sou auxiliar de Almojarife e trabalho nesta função há 5 anos, recebendo atualmente apenas Cr\$ 324 mil por mês. Já sofri um acidente na empresa, tendo uma fratura no tornozelo esquerdo. Na empresa existe muita insalubridade, os chefes são mal orientados e não têm instrução. E vivem perseguindo a gente.

Sou sócia do Sindicato há 8 meses. Foi lá que descobri a importância de ser mulher e de lutar por meus direitos. Sou inclusive membro da comissão de fábrica.

Acho que o Sindicato abre os olhos de quem está dormindo, estende a mão para você caminhar em direção a seus direitos e ensina como você deve lutar.

Sou também membro da União de Mulheres, mas não tenho tido tempo de participar das atividades. Mas ainda chego lá.

Acho que ainda falta muita conscientização dos trabalhadores em relação ao Sindicato. O nosso maior empenho é fazer com que o trabalhador procure abrir um espaço em sua mente e veja quanto tempo ele foi manipulado pelos patrões. Esse tempo já passou. Agora quem dá as cartas somos nós. Unidos venceremos. (M. — São Paulo, SP)

## Costureiras podem para por melhor salário em Goiás

O presidente do Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confeção de Goiás, Cicero Feliciano de Oliveira, advertiu há poucos dias que toda a categoria poderá entrar em greve, se os patrões continuarem intransigentes diante das reivindicações feitas pelos trabalhadores.

Está prevista para o dia 11 a conclusão da primeira rodada de negociações entre os trabalhadores do setor e o patronato. Existe uma insatisfação generalizada na categoria em virtude dos baixos salários e da grande exploração a que vem sendo submetida. As três mil costureiras e operários da confecção no Estado reivindicam reajuste salarial baseado no INPC de maio e ainda mais 40%

para os trabalhadores de todas as faixas salariais. Querem também 2% de produtividade, jornada de trabalho reduzida a 40 horas semanais, o pagamento da hora extra e creches. A categoria compreende costureiras, passadeiras, auxiliares de costura, overloquistas e pessoal de escritório.

Esses trabalhadores já contam com a experiência de uma greve realizada no ano passado, que garantiu a conquista de diversas reivindicações. Agora, caso a resposta dos patrões seja negativa, poderão decretar nova paralisação. Há ameaças visando a desmobilização, mas todos já estão, também aí, bastante temperados. (amigos da TO em Goiânia, Goiás)



## UJS lança núcleo em Vila Prudente

Vários jovens representando os diversos bairros da região de Vila Prudente estiveram participando das diversas atividades que marcaram o lançamento do núcleo da União da Juventude Socialista local.

O evento contou com o prestígio de vários artistas da região, entre os quais o conjunto musical "Os Democratas", a Academia de Capoeira de Mestre Mané, o cantor e compositor Elinho, o qual, para poder comparecer, adiou o lançamento de seu primeiro disco compacto. Alguns times de futebol, como o Unidos do Jardim Planalto e o time das meninas Cohab, também marcaram a sua presença.

Na ocasião foi escolhida a coordenação que tocará os trabalhos da entidade da região. Messias, o coordenador-geral, após

ter agradecido o apoio do presidente da Sociedade Amigos de Bairro de Jardim Planalto, Cidão, à União da Juventude Socialista, frisou que a entidade irá buscar a harmonia entre os jovens no compartilhamento dos problemas comuns e na busca da resolução dos mesmos. Ressaltou, ainda, que o emprego, o esporte e a cultura são as necessidades que mais afligem a juventude hoje.

Estiveram também presentes e fizeram uso da palavra o coordenador nacional da UJS, Aldo Rebelo, o operário têxtil Elgito, representando a Comissão pela Legalidade do PC do Brasil, a representante da UMES na região, Ivonete, e o representante do Movimento Negro Unificado, (grupo de amigos da TO — São Paulo, SP)

## Desempregados homenageiam Tancredo

Tendo em vista o estado de saúde do presidente Tancredo de Almeida Neves, o Comitê de Luta Contra o Desemprego da Zona Sul resolveu cancelar as comemorações do dia 4 de abril, que se tornou uma data histórica por causa da grande rebelião da fome que abalou São Paulo em 1983. Também queremos deixar aqui nosso grande desejo de ver restabelecido o mais rápido possível Tancredo Neves, esperança de todo o povo brasileiro. Esperamos que, logo ao assumir a Presidência da República, ele apresente um Plano de Emergência para amenizar os sofrimentos de mais de 10 milhões de desempregados neste país. Em 1983, quando os de-

sempregados partiram para a luta, o dr. Tancredo, que se encontrava em São Paulo, pôde ver que nossa luta não era somente contra o desemprego, mas também pelo fim do regime militar e por um governo democrático.

O Comitê de Luta Contra o Desemprego desenvolveu grande papel na luta por Diretas-Já e soube também apoiar a campanha de Tancredo para a Presidência da República. Por isso queremos ver o pronto restabelecimento de nosso presidente e queremos que ele saiba que vamos preparar uma grande corrente dos desempregados para torcer por ele. (Comitê de Luta Contra o Desemprego da Zona Sul — São Paulo, SP)



## Curitibanas realizam seu I Encontro

Comemorando a derrota do regime militar e ao mesmo tempo o despontar da liberdade para o povo brasileiro, as mulheres curitibanas realizaram no dia 31 de março o I Encontro da União de Mulheres de Curitiba.

Entre outras bandeiras, foram ressaltadas a necessidade de uma política de atendimento à saúde da mulher, a descriminalização do aborto, a defesa de salários iguais para trabalhos iguais e a aprovação do Estatuto Civil da Mulher Casada.

As mulheres se posicionaram, ainda, pela legalização dos partidos políticos clandestinos, Assembléia Constituinte livre e soberana, suspensão do pagamento da dívida externa e por um plano de emergência nas áreas de saúde, transporte, habitação e educação. Foi deliberada também a participação da entidade nos Conselhos Municipal e Estadual

da Condição Feminina.

Prestigiaram o Encontro a presidente de honra da União de Mulheres de São Paulo, Criméia S. de Almeida; Têlia Negrão e Marlene Zanin, do Conselho Municipal da Condição Feminina, Alzeli Prochman, da Executiva do Diretório Regional do PMDB, o deputado estadual Tadeu França, Jorge Gregori, da Comissão pela Legalidade do PC do B, entre outros. Várias entidades populares também enviaram representantes.

Marcado pela análise profunda sobre a origem da discriminação da mulher, o I Encontro da União de Mulheres de Curitiba representou o coroamento de um processo de mobilização e discussão que impulsionou a luta pela organização das mulheres nos locais de trabalho, moradia e estudo. (Lúcia Santos, coordenadora-geral da União de Mulheres de Curitiba, Paraná)

## Salve guerrilha do Araguaia

*Naquele doze de abril apesar da censura e da repressão o povo do Araguaia não se humilhou. E mesmo diante do inimigo poderoso empenhou bravamente com armas na mão a luta contra a opressão.*

*A selva do Araguaia foi disto testemunha. Unidos num mesmo ideal de liberdade ali estavam lado a lado a classe operária e os camponeses. Corajosamente sacrificaram suas vidas, ousaram morrer para que o Brasil não morresse.*

*Neste despertar de esperança onde vemos a união do povo somos a lembrança do Araguaia. Temos a lembrança da selva que acolheu os melhores filhos desta terra.*

*Temos a lembrança daquele doze de abril pois foi neste dia que efetivamente começou a vitória pelo fim do regime militar.*

*Neste doze de abril um braço mais forte e firme surge do nosso povo. (C.O. — São Paulo, SP)*



## Patrão demite participante do Congresso

Estudante de Pedagogia, participei do 36º Congresso da UNE. Assim que retornei, os comentários se espalharam dentro da empresa, de que eu era subversivo. Após alguns dias anunciaram minha demissão alegando que meu comportamento não condizia com as normas da empresa, a Sadia Avícola S/A. Dentro desta empresa é proibido pensar e mais ainda expor o que se pensa. Os patrões fazem de tudo para que o funcionário se torne dependente da empresa, é um verdadeiro quartel de civis.

Aguardei alguns meses para publicar o ocorrido, pois estava observando o tipo de receptividade que receberia da sociedade de Chapecó. Felizmente me receberam de braços

abertos. Hoje, formado em Pedagogia, sou professor onde estou procurando dar vida nova à escola, através de uma filosofia de diálogo aberto com os alunos.

Gostaria de relatar que os sindicatos são quase inoperantes, ou melhor, estão a serviço das empresas, em específico o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentos. O presidente está na direção há vários anos. As empresas fazem o impossível para mantê-lo porque se aproximam novas eleições e ele é novamente candidato concorrendo com chapa única indicada pelas empresas. Conclamo a categoria a participar das assembleias para mudar a filosofia deste Sindicato. (W.S. - Chapecó, Santa Catarina)

A luta do novo contra o velho é constante na vida, na natureza, na sociedade. O material publicado nesta página é um espelho disso. Desde a tomada de consciência da operária que, exausta pela jornada de trabalho na fábrica e pela execução dos serviços domésticos, reflete sobre sua situação e vê a necessidade de lutar por uma vida melhor ao lado de seus companheiros, até a denúncia das perseguições que sofrem os que lutam por um simples "quadro negro", material indispen-



fala o POVO

sável numa sala de aula.

Mande você também o seu testemunho, a sua experiência, a sua denúncia para que seja divulgada no Fala o Povo.

## Prefeito de Aracati persegue professores

Quero denunciar, através deste jornal, a atitude arbitrária adotada pelo prefeito de Aracati, Abelardo Filho, em razão de uma caminhada pacífica e ordeira realiza por duas professoras da cidade e por mais de 30 estudantes, que reivindicavam um "quadro negro" para a escola em que atuam, ocorrida no último dia 14 de março.

Conforme me relataram as professoras, elas haviam antes solicitado ao prefeito o "quadro negro" para a escola, uma vez que o que lá existia estava danificado. Vieram à Prefeitura quatro vezes, mas não foram atendidas. Daí surgiu a idéia da passeata pela cidade, o que fizeram carregando o quadro estragado e portando faixas.

Contudo foram mal recebidas. O primeiro a provocá-las foi o senhor Nelson, conhecido bajulador do prefeito, que chamou os manifestantes de "covardes, comunistas, subversivos e bagunceiros" e ameaçou chamar a polícia civil para prendê-los.

Alguns contatos foram tentados e sendo ineficazes, o problema, na Prefeitura, não foi resolvido. Foram chamados os estudantes e as duas professoras, praticamente

expulsando-os do prédio. O pior ocorreu quando chegou o prefeito, que ameaçou, e num tom altamente desrespeitoso e indigno, perguntou "quem era a putinha que tinha dito que a dona Zita (sua mulher) estava escondida dentro de casa?"

Com firmeza, a professora Liduina, uma das lideranças da caminhada, exigiu respeito do prefeito, que avançou contra ela, puxando-lhe os cabelos, noutra atitude arbitrária, enquanto berrava: "Bando de putas vão trabalhar" — e tentava colocar os estudantes à força dentro do seu carro. Eu estava em meu consultório médico e fui chamado para resolver o problema, por um manifestante. Com a ajuda do vereador Armandinho, a situação foi contornada parcialmente. Mas o prefeito chegou a acionar o juiz local e mandar o delegado ao meu consultório para me ouvir, sob o argumento de que sou um dos responsáveis pela manifestação. Esses fatos certamente servirão de lição para o nosso povo nas próximas eleições, sem dúvida, pois os seus direitos não serão deixados de lado. (José Evaldo Silva, vereador de Aracati, Ceará)



# Generais contra a imprensa

Na época do mais duro fascismo, a censura prévia à imprensa não permitiu a mínima liberdade aos meios de comunicação no Brasil, nem mesmo aqueles que tinham uma linha conservadora e chegaram até a defender o golpe. Um exemplo disto é o jornal *O Estado de S. Paulo*, que foi, da grande imprensa, dos que mais sofreu com a censura prévia, quando tomou uma postura de crítica ao regime. Paulo Marconi, no livro "Censura Política na Imprensa Brasileira", relata alguns episódios interessantes daquela época de triste memória para os brasileiros.

Nos primórdios da censura do regime militar, os censores mandavam bilhetinhos para as redações avisando que tal fato não poderia ser publicado. Posteriormente, os "contatos" passaram a ser por telefone e já com algumas ameaças. O "Estadão" publicava poesias e receitas de bolo no espaço reservado para matérias censuradas. Outros jornais, porém, praticavam até mesmo a autocensura.

Mas os que mais sofreram foram os jornais alternativos, que combatiam frontalmente o regime: *Pasquim*, *Política*, *A Notícia* (AM), *Correio de Itajaí* (SC), *Opinião e Movimento*. Estes dois últimos, criados por Raimundo Pereira, sofreram, além da censura prévia, atentados de grupos terroristas. Um desses atentados foi assumido por uma misteriosa Aliança Anticomunista Brasileira, que deixou um bilhete explicando suas razões. Trechos deste bilhete foram pronunciados por um deputado da Arena, no Congresso, quando defendia a censura prévia!

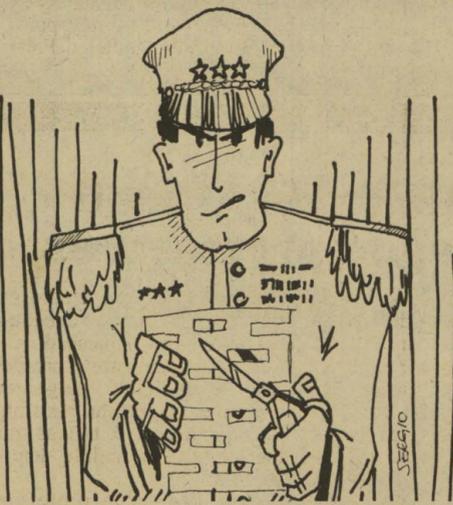
No início, o censor assinava o veto a determinada matéria. Com o passar do tempo, deixou de assumir as responsabilidades do ato arbitrário. Segundo Marconi, a percentagem de matérias censuradas cuja proibição não era explicitada pulou de 47,05% em 1977 para 100% em 1974.

A censura, segundo o regime, estaria ligada a "um plano de combate à escalada subversiva no país". Porém visavam, na realidade, encobrir as mazelas do próprio regime. O temor dos generais à verdade chegou a tal ponto que eles buscavam ignorar fatos, como se eles não acontecessem. A guerrilha do Araguaia, por exemplo, mobilizou 20 mil soldados contra algumas dezenas de guerrilheiros, assassinados quase uma centena de pessoas. O fato foi proibido de ser noticiado, e até hoje o Exército nega-se a reconhecer sua existência...

As proibições chegavam ao absurdo. *O Estado de S. Paulo* foi proibido de publicar matéria em que donas-de-casa criticavam o preço e a qualidade da carne. Proibido, até mesmo, de noticiar a nota oficial sobre a demissão do então ministro da Agricultura, Paulinelli...

Muitos jornalistas foram presos e torturados, como Vladimir Herzog, assassinado pelos policiais no cárcere.

O gradativo isolamento do regime foi jogando a censura para o buraco. Contudo não podemos dizer que foi conquistada a liberdade de imprensa. A censura prévia foi banida, mas a liberdade de expressão ainda não é total. Correntes políticas continuam mantidas na ilegalidade, e seus veículos de comunicação impedidos de circular. É o caso do Partido Comunista do Brasil e seu jornal, "A Classe Operária". Na Nova República, impõe-se dar fim a essas limitações. A efetiva liberdade de imprensa é fator precioso para que a classe operária e o povo avancem para conquistas maiores no rumo do progresso e da emancipação nacional. (Dennis de Oliveira)



# A imortalidade de Dom Quixote

Há 380 anos, Miguel de Cervantes publicava o *Engenho fidalgo Dom Quixote de la Mancha* e, em 1615, a segunda parte da obra, *Engenho cavaleiro Dom Quixote de la Mancha*. Um monumento da literatura mundial. Traduzido para mais de 50 idiomas, publicado em mais de 2 mil edições pelos diferentes países do planeta.

Cervantes dedicou a primeira parte de seu livro ao Duque de Béjar, na esperança de que ele retribuísse a gentileza favorecendo o sustento do autor. Béjar desconheceu solenemente a oferta. Ao publicar a segunda parte, o grande escritor espanhol preferiu ofertá-la ao Conde de Lemos, que o sustentava nessa época.

O fato, por si só, demonstra as dificuldades do artista para sobreviver. Cervantes nasceu em 1547, filho de um modesto cirurgião e de uma nobre empobrecida. Foi camareiro de um cardeal italiano e alistou-se nas tropas pontifícias para lutar contra os turcos, perdendo a mão esquerda na batalha de Lepanto. EM 1575 foi preso, passando cinco anos encarcerado na Argélia. De volta à Espanha, em 1580, engajou-se como soldado raso nas tropas de Felipe II, para sobreviver. Foi enviado para missões no norte da África e em Portugal. Retornou à Espanha, abandonou a vida militar e dedicou-se mais intensamente à literatura. Dentre suas obras estão *Galatéia*, *Novelas Exemplares*, *A Viagem de Argel*. Mas nenhuma se compara ao *Dom Quixote*. O autor morreu em 1616, uns seis meses após a publicação da segunda parte de sua obra-prima.

No prólogo, Cervantes alerta que a obra "é uma investida contra os livros de cavalaria". Satirizando este tipo de literatura, acaba por traçar um vasto painel do que era a Espanha daquele período, seus costumes, suas crenças, seu modo de vida.

Os livros de cavalaria eram apresentados com poesias de escritores ou pessoas de renome. Ironizando esta prática, Cervantes abre seu *Dom Quixote* com poesias de cavaleiros andantes, como Amadis de Gaula, Orlando Furioso e outros. Inclui até um diálogo entre Babeca e Rocinante, os cavalos de Cid Campeador e de Quixote!

## O cavaleiro da triste figura

Alonso Quejano, fidalgo de uns 50 anos e de posição mediana, vivia numa aldeia da Mancha, onde consumia suas minguadas rendas na compra de livros de cavalaria. Acreditava piamente nas fabulosas histórias, nas quais um único cavaleiro era capaz de derrotar mais de



Gustav Doré

mil adversários numa batalha, além de enfrentar feiticeiros e dragões. Quejano acreditava ainda que em seu tempo, início do século XVII, era possível ressuscitar a vida cavaleiresca e defender os ideais medievais.

Municiou-se com a armadura de seu bisavô, adotou o nome de Dom Quixote de la Mancha, e batizou seu cavalo magricela de Rocinante. Recordando que todo cavaleiro andante tinha uma dama a quem encomendar-se, criou Dulcineia del Toboso, inspirado numa lavradora da região, Aldonza Lorenzó, de quem esteve enamorado.

Quixote sempre amoldava a realidade à sua febre literária. Transfigurou prostitutas em formosas donzelas e graciosas damas. As vendas de beira de estrada, transformou-as em luxuosos castelos. Devido a seus traços, seu modo de falar — empoadado como o dos livros de cavalaria — e suas ações disparatadas, as pessoas que encontrava logo percebiam que ele era demente.

O cavaleiro contratou, para acompanhá-lo como escudeiro, um lavrador, Sancho Pança. Simplório, Sancho aceitou andar à cata de aventuras, acreditando que receberia como recompensa os botins das vitórias que seu amo acularia, e uma ilha para governar. Ao longo

da história, Sancho alerta Dom Quixote sobre as visões que este tem. Mas o cavaleiro não lhe dá ouvidos. Impressionado com a magreza do amo, chamava-o "cavaleiro da triste figura". Apercebeu-se das alucinações de Dom Quixote, mas se conformou: "Este meu amo, já tenho visto que é um louco de pedras, e eu também não lhe fico atrás".

Quixote ataca moinhos de vento, pensando serem gigantes. Lança-se contra ovelhas, imaginando lutar contra um exército. Fura barris de vinho na ilusão de estar decapitando nigromantes etc., etc. Cervantes intercala estas passagens com novelas pastoris, histórias de amor etc. Muitas delas depois aproveitadas por outros artistas, como Shakespeare, que adaptou a novela de Cardênio e Lucinda para o teatro

Cervantes expõe suas concepções sobre a arte, a guerra, a vida, a sociedade espanhola, a intelectualidade de sua época. Para evitar deturpações da história de Dom Quixote (nos dez anos que permeiam a publicação da primeira e segunda partes, surgiu um "Dom Quixote" falso), Cervantes restituiu a razão a Alonso Quejano no final do livro. Quejano abomina, então, a literatura de cavalaria. Divide seus bens entre os parentes e o fiel Sancho Pança, e morre.

Devido ao seu profundo humanismo e ao realismo arguto com que trata dos mais variados temas, *Dom Quixote* tornou-se uma obra atual, que deleita o leitor de hoje — quase 400 anos após ter sido publicada. Seu enredo é fonte de inspiração para músicas, peças de teatro, poesias, filmes, histórias em quadrinhos, pinturas, e novos romances.

As classes dominantes tratam de apresentar o livro e seu personagem como uma crítica aos que lutam por um ideal. Dom Quixote seria a ridicularização dos heróis. Mas o livro mantém-se válido justamente por Cervantes ter conseguido espelhar, nele, o que há de nobre em Alonso Quejada. Um homem que, apesar da demência, é bom, inteligente, leal, de espírito agudo, capaz de entregar-se de corpo inteiro à luta por um mundo melhor. Como diz o próprio Dom Quixote de la Mancha, "minhas pompas são as armas, meu descanso o pelear". (Carlos Pompe).

## O cavaleiro e os moinhos

João Bosco/Aldin Blanc



Picasso

*Acreditar  
Na existência dourada do sol,  
Mesmo que em plena boca  
Nos bata o açoite com os fios da noite.  
Arrebrantar  
A corrente que envolve o amanhã,  
Despertar as espadas,  
Varrer as esfinges das encruzilhadas.  
Todo esse tempo  
Foi igual a dormir num navio.  
Sem fazer movimento,  
mas tecendo o fio da água e do vento.  
Eu, baderneiro, me tornei cavaleiro  
Malandramente, pelos caminhos.  
Meu companheiro está armado até os dentes,  
Já não há mais moinhos  
Comos os de antigamente.*

## O Recado

Carlos Drumont de Andrade

*Cavaleiro que cai do cavalo  
parado  
e tibur! rala o corpo no solo,  
magoado...  
Foi por artes, talvez, de escudeiro  
culpado?  
Não. Destino é o seu, para sempre  
traçado:  
Cai de costas ou cai de catrâmbias,  
coitado.  
— Deste jeito é que dá o seu triste  
recado,  
que é saber cada dia o seu jogo  
frustrado  
e, no barro do chão, recompô-lo  
maior.*



Portinari

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.

Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOBR.

Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobrelajeira, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.

AMAZONAS - Manaus: Rua Simão Bolívar, 231 (ant. Praça da Saúde) - Caixa Postal 1438 - Rua João Pessoa, 53 - São Lázaro - Telefone 237-6644 - CEP 69000.

BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 - Centro - CEP 44100. Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar, sala 1, Centro - CEP 45000. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes), CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV - sala 312 - CEP 70302.

CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000.

# Tribuna Operária

Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 73960. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPIRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.

GOIÁS - Goiânia: Rua 27, n.º 69 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.

MARANHAO - São Luís: Rua da Saavedra, 99 - Centro - CEP 65000.

MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone 321-5095 - CEP 78000.

MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: R. Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.

MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000. Juiz de Fora: Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 111 - CEP 36100.

PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.

PARAIBA - João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540 - 2º andar, sala 201 - Calçadão - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - CEP 58100.

PARANÁ - Curitiba: Rua Tibagi, 428 - CEP 80000. Fone: 234-7484. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.

PIAUI - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, s/4 - CEP 64000.

PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236 - CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5 - sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua Sossogo, 221, Boa Vista.

RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Presidente Bandeira, 406, sala 109 - Alecrim - CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Caxias do Sul: Rua Dal Cannate, 1891, 2º andar, fundos - CEP 95100. Pelotas: Rua Andrada Neves, 1589,

sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 520 - Aberto depois das 18 horas e sábado das 9 às 12 horas.

RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Alvaro Alvim, 31, sala 1801 - Cineândia - CEP 20000. Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedroza, 33, s/319 - CEP 26000. S. CARLOS - S. Carlos: Av. São Carlos, 2119, Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.

SÃO PAULO - Americana: Av. dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saraiwa, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Antônio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.

SERGIPE - Aracaju: Avenida Rio Branco - Edifício Oviado Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Pasto, Foto, e Impressão, Cia. Editora Jorjás, Fone: 815-4999 - São Paulo - SP.

Sim, eu quero receber a **Tribuna Operária**. Envio junto com este cupom um cheque nominal à **Editora Anita Garibaldi Ltda.**, pela seguinte opção de assinatura:

- Anual (52 edições)  Cr\$ 100.000
- Anual popular (52 edições)  Cr\$ 50.000
- Semestral (26 edições)  Cr\$ 50.000
- Semestral popular (26 edições)  Cr\$ 25.000
- Anual para o exterior (em dólares)  US\$ 70

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

ESTADO: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

Endereço a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Pasto, Foto, e Impressão, Cia. Editora Jorjás, Fone: 815-4999 - São Paulo, SP, CEP 01318.

**Receba em casa a Tribuna Operária fazendo já a sua assinatura!**

**Tribuna Operária 300 PMs caçam posseiros no Pará**

**Fundação Anísio Jobim**

# Grevistas enfrentam a Fiesp

A classe operária de São Bernardo, no ABC paulista, dá nova demonstração de combatividade e coesão. Na madrugada de quinta-feira, os 110 mil metalúrgicos dessa região proletária entraram em greve, assim como os trabalhadores de Santo André, Taubaté, Campinas e outras cidades do interior de São Paulo. Conforme prevêem as lideranças, "a greve vai ser longa e difícil, até arrancarmos as reivindicações dos patrões".

Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema já haviam optado pela paralisação na semana passada, numa assembleia com cerca de 30 mil operários. Na noite de terça-feira, dia 9, outra assembleia, no Paço Municipal, deixava evidente a disposição da categoria. Mais de 40 mil trabalhadores ergueram os braços e aprovavam a greve.

A decisão soberana da Assembleia foi acatada sem vacilação por 90% da categoria, conforme se comprovou nas portas das fábricas. A maioria dos ônibus que transportam os metalúrgicos estava vazio; só nos ônibus dos mensalistas, funcionários dos escritórios, é que havia alguma presença. Mas nenhum entrou na fábrica: eram barrados pelos ativistas e dirigentes do Sindicato.

**Pressão dos chefes não conteve a greve nas grandes montadoras**

Na Volkswagen, com 33 mil operários, ainda entraram alguns trabalhadores. Segundo um membro da respeitada Comissão de Fábrica, isto ocorreu devido a uma confusão. "Os companheiros estavam crentes que a greve seria dentro da empresa, como nos anos anteriores."

De acordo com levantamento feito pelos membros da comissão, cerca de 15% dos funcionários entraram para trabalhar e a direção da empresa os concentrou na Ala 2, da funilaria. Numa rápida reunião na porta da fábrica os dirigentes sindicais propuseram realizar um arrastão para retirar todos os operários que estavam trabalhando. A proposta foi bastante aplaudida.

"Na Mercedes só entrou o pessoal da segurança e do corpo de bombeiros", garante um ativista sindical, que ainda satiriza: "Nem mesmo o pessoal



Metalúrgicos aprovam a continuidade da "operação vaca brava": "Vamos dar muitos coices nos empresários".

do restaurante aceitou entrar na fábrica, para azar dos chefes que vão ficar sem a bóia". Os chefes entraram na fábrica às três horas da madrugada. "Eles costumam chegar às 8 ou 9 horas. Hoje vieram mais cedo para fugir dos piquetes e puxar o saco dos gringos".

A adesão ao movimento grevista foi tão intensa que de nada valeram os truques sujos das direções das empresas na última hora. A Scânia proibiu a entrada dos diretores sindicais de base e deslocou uma frota de caminhões, que está reservado ao mercado angolano, para sua fábrica na via Dutra. A Mercedes orientou os chefes a abrirem todos os sete portões, quando normalmente funcionam só três.

**"Vamos mostrar a capacidade de combate dos metalúrgicos"**

A assembleia realizada na manhã de

quinta-feira, com mais de 40 mil grevistas, demonstra que a previsão das lideranças sindicais tem base real. Tudo indica que "a greve vai ser longa e difícil". Por um lado, é grande a disposição de luta dos metalúrgicos. Nas inúmeras rodinhas que se formaram no Paço Municipal era visível a alegria dos operários. "O pessoal está revoltado e não vai roer a corda tão cedo", comenta um operário da Villares.

Por outro lado, os patrões continuam intransigentes. Na noite anterior, a Fiesp (órgão dos empresários) anunciou uma nova proposta: redução da jornada de trabalho de 48 para 45 horas semanais, mas apenas para os trabalhadores das grandes empresas automobilísticas multinacionais; e 4% de produtividade. A proposta foi lida na assembleia e vaiada.

Conforme raciocinou um orador, "Os patrões estão querendo se aproveitar da doença do doutor Tancredo Neves para nos arrochar ainda mais e dizerem que nós estamos promovendo bagunça. Nossa greve não é contra o nosso presidente, mas contra os safados dos patrões". Outro orador acrescentou: "Os patrões estão querendo destabilizar o governo".

No sábado os grevistas farão nova assembleia. Lá decidirão as formas de continuidade da luta, que pode ser greve-tartaruga, paralisação no interior da fábrica ou outra qualquer. Conforme batizarão, esta é a "operação vaca brava", onde são utilizadas todas as formas de luta, sem adiantá-las aos empresários e pegando-os desprevenidos.

Também no interior de São Paulo a paralisação deverá se prolongar. Em Taubaté a greve atingiu as principais empresas, como a Ford, Volks e Mecânica Pesada; em São José dos Campos a paralisação está se dando no interior das fábricas, com adesão de 90% da categoria; em São Caetano, apesar da resistência da direção do Sindicato, várias empresas já aderiram ao movimento paredista.

(Altamiro Borges)

## Mexer nos fabulosos lucros

Sofismas e mentiras. É o que mais se nota nos argumentos largamente usados pelos patrões e a grande imprensa a fim de justificar a intransigência e a negativa do atendimento das justas reivindicações dos metalúrgicos. Na verdade, e é isso que eles não querem revelar, a arrogância e o jogo duro nas negociações expressam o propósito inconfessável de manter e ampliar os fabulosos lucros que as multinacionais do setor vêm auferindo à custa da exploração dos operários; no mais, só existem balelas.

Somente a Volkswagen, segundo seu balanço publicado pelos grandes jornais, faturou Cr\$ 3,17 trilhões no ano passado e obteve um lucro líquido de Cr\$ 36,9 bilhões — sendo Cr\$ 8,2 bilhões, lucros operacionais, e Cr\$ 28,7 bilhões, não operacionais. A Mercedes, com um faturamento em 1984 da ordem de Cr\$ 1,368 trilhões, teria tido um resultado líquido de Cr\$ 107,3 bilhões — um crescimento de 371% sobre o ano anterior.

Na categoria de lucro operacional em geral se compreendem os ganhos obtidos com a aplicação no mercado financeiro, ou, em outras palavras, os recursos disponíveis, e ociosos, atirados na especulação, com efeitos desastrosos e criminosos sobre o conjunto da economia; em prejuízo das atividades produtivas e, conseqüentemente, do nível de emprego, da inflação, etc.

Se parte desses fabulosos lucros fossem sacrificados no atendimento

das reivindicações dos operários (com a redução da jornada de trabalho, aumento real dos salários, introdução da trimestralidade e outros benefícios exigidos pelos trabalhadores), o resultado, ao contrário do que ocorre agora, seria positivo não apenas para a categoria como para o conjunto das atividades econômicas e da sociedade: mais emprego, crescimento do mercado interno e outros.

Um estudo realizado recentemente pelo Dieese evidencia que a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais poderá gerar 20 mil novos empregos no setor, enquanto, por exemplo, na Volks, haveria um aumento de apenas 1,8% nos custos da produção automobilística; na Ford, de 0,81% e na Mercedes de apenas 1,1%. Também carece de fundamento o argumento de que as pequenas empresas não suportariam o ônus consequente das exigências dos operários. Em geral, elas tiveram excelentes resultados nos últimos anos: A Blindex, com 374 trabalhadores, obteve em 1984 um lucro de 6.451,1%; na Profer, houve um crescimento no lucro de 1.306,6% e o custo de seus produtos caiu 18,3%.

A produtividade das empresas cresceu 27,58 de 1981 a 84, já os trabalhadores perderam em média 32,6% do poder aquisitivo. Igualmente injustificável é a alegada necessidade de repassar o valor das melhorias para os preços dos produtos. Tudo que se tem a fazer é mexer na massa de lucro.

## A mensagem dos comunistas

"Diante das legítimas reivindicações dos metalúrgicos nesta campanha salarial, levantando as bandeiras da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução do salário, aumento real, trimestralidade, 100% do INPC e comissões de fábrica, os patrões responderam com provocação e arrogância. Ao que parece não se deram conta das mudanças que o país viveu nos últimos meses e pensam continuar usando os mesmos métodos e a mesma política do regime militar. Os metalúrgicos não vão parar de lutar por seus direitos, mesmo na difícil situação política que vivemos com a doença prolongada do presidente Tancredo Neves. Foi justamente neste último período de um ano que todas as grandes empresas metalúrgicas extraíram lucros fabulosos às custas dos operários.

arrancar um acordo positivo para a classe operária, que vem sofrendo com a carestia de vida, o arrocho salarial e a falta de liberdade nas empresas. Sendo assim, nada mais justo que se utilize a greve com o objetivo de quebrar a intransigência patronal. Essa é a linguagem que eles entendem.

Os comunistas que defendem a legalidade do Partido Comunista do Brasil — PC do B — apóiam resolutamente a disposição de luta dos companheiros metalúrgicos. Nós que trabalhamos na indústria somos os principais interessados na democracia no Brasil, que significa lutar junto com o povo pela consolidação das vitórias democráticas conquistadas e ao mesmo tempo avançar no rumo das transformações profundas que todos almejamos.

**Viva a unidade da classe operária! Abaixo a intransigência patronal!"**



**ESTAMOS EM GREVE PELAS 40 HORAS SEMANAIS, REAJUSTE MENSAL AUTOMÁTICO E AUMENTO REAL**



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois